PLACAR

Romário, Ronaldo, Kaká, Ronaldinho e Rivaldo: os brasileiros eleitos

Os ex-vencedores do prêmio: Messi, Van Basten, Zidane, Baggio e outros gênios

CR7
O MUNDO ESTÁ MUDANDO: O PORTUGUÊS NÃO LEVOU

NEYMAR: POR QUE ELE NÃO?

Courtois
Salah
Deschamps
A Seleção de 2018

OS MELHORES DO MUNDO

OS ELEITOS DA FIFA: MARTA, NOSSA MAIOR CRAQUE, E MODRIC, QUE MUDOU O EIXO DOS ÍDOLOS MUNDIAIS

PRELEÇÃO

Onde estão nossos melhores?

É uma resposta que mora no passado do futebol brasileiro. Já produzimos melhores do mundo aos montes. Quando não havia a formalidade do Prêmio Melhor do Mundo da Fifa, já reinamos com Pelé, eleito por publicações sérias, como o jornal francês *L'Equipe*, o Atleta do Século. Além de outros tantos prêmio ao Rei, cuja própria denominação é um prêmio do povo, daqueles que amam o futebol.

Já na era Fifa de premiações, tivemos um período dourado. Com Romário, Ronaldo Fenômeno, Rivaldo, Kaká e Ronaldinho. Brasileiros que brilharam na Europa, foram artilheiros e vencedores de inúmeros títulos. Incontestáveis em suas épocas, deram o lustro e reacenderam a mística do futebol arte brasileiro.

No Barcelona, Rivaldo, Ronaldo, Ronaldinho e Romário estão na categoria celestial para o clube e torcedores. Foi lá, para os quatro, que a consagração se iniciou na Europa. Kaká, com seu futebol objetivo e discreto, conta com respeito e admiração na Itália, por suas conquistas pelo Milan, onde se consagrou como melhor do mundo.

Atualmente vivemos na esperança de mais um brasileiro conquistar o prêmio da Fifa (assim como esperamos ganhar uma Copa, sempre). Neymar, nosso craque maior, enfrentou dificuldades na última temporada e nem sequer esteve entre os melhores na lista inicial de votação, criada por notáveis da Fifa. Uma rejeição ao craque tomou conta do mundo do futebol desde seu desentendimento com Cavani na chegada ao PSG, e o cai-cai da Copa foi o tiro de misericórdia para encerrar uma temporada polêmica. Nesta edição, recuperamos a história dos nossos craques vencedores e trazemos o cenário atual, agora com um novo eleito nos gramados, o croata Modric - com merecimento.

Ronaldinho, no tempo em que tínhamos, de fato, os melhores do mundo

© GETTY IMAGES

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), e Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Marcos Haaland

Diretor de Assinaturas: Ricardo Perez
Diretora de Marketing: Andrea Abelleira

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli e Ricardo Corrêa (foto) e Renato Bacci (revisão)
CTI: André Luiz e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE ()Daniela Serafim (Tecnologia, Telecom, Saúde, Educação, Agro e Serviços), Julio Tortorello (Beleza, Higiene, Varejo, Indústria, Pet, Mídia e Cultura), Renata Miolli (Alimentos, Bebidas e Turismo), Rafael Ferreira (Moda, Decoração e Construção), William Hagopian (Regionais), André Beck (Colaboração em Direção de Publicidade - Rio de Janeiro), Christiane Martinez (Agências de PR e Associações) e George Fauci (Colaboração em Direção de Publicidade - Brasília) **ASSINATURAS E VAREJO** Daniela Vada (Atendimento e Operações), Ícaro Freitas (Varejo), Juliana Fidalgo (Gobox), Luci Silva (Relacionamento e Gestão Comercial), Patrícia Frangiosi (Comunicação), Rodrigo Chinaglia (Produtos) e Wilson Paschoal (Canais de Vendas) **ABRIL BRANDED CONTENT** Sergio Gwercman **MARKETING DE MARCAS** Carolina Fioresi (Eventos), Cinthia Obrecht (Estilo de Vida e Femininas) e Thaís Rocha (Veja e Vejinhas) **ESTRATÉGIA DIGITAL** Edson Ferrão e Thiago Barros (Relações com o Mercado) **MERCADO/BI** Rafael Gajardo **SEO** Isabela Sperandio **PARCERIAS E TENDÊNCIAS** Airton Lopes **PRODUTO** Leandro Castro e Pedro Moreno **MARKETING CORPORATIVO** Maurício Panfilo (Pesquisa de Mercado), Diego Macedo (Abril Big Data) e Gloria Porteiro (Licenças) **VÍDEO** André Vaisman (Colaboração em Direção de vídeo), Alexandre de Oliveira (Técnico e Editorial), Rudah Poran (Arte e Corporativo) e Silvio Navarro (Informação) **PROJETOS ESPECIAIS** Sérgio Ruiz **DEDOC E ABRILPRESS** Adriana Kazan **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** Adriana Fávilla, Emilene Pires **RECURSOS HUMANOS** Ana Kohl (Remuneração e Benefícios), Karina Victorio (Desenvolvimento Organizacional) e Patrícia Araujo (Consultoria Interna de RH) **RELAÇÕES CORPORATIVAS** Douglas Cantu.

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1444 (789 3614 11125 4), ano 48, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens acesse: www.abrilstock.com.br

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC | ANER |

GRUPO Abril

Presidente AbrilPar e do Grupo Abril: Giancarlo Civita

Diretora da CASACOR: Livia Pedreira
Diretor Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor Total Express: Ariel Herszenhorn
Diretor Comercial da Total Publicações: Osmar Lara

Diretor de Finanças e Administração: Marcelo Bonini
Diretora Jurídica: Mariana Macia
Diretor de Recursos Humanos: Leonardo Ferreira
Diretor de Tecnologia: Ricardo Schultz

www.grupoabril.com.br

SUMÁRIO

Modric, com o troféu de craque da Copa: vice-campeão do mundial da Rússia e o melhor da temporada 2017/18 para a Fifa

A Fifa aprimorou o método de votação do seu prêmio para evitar distorções e os nomes de sempre. Modric derrubou Cristiano Ronaldo nos votos e trouxe mais justiça ao "Melhor do Mundo". O português pressentiu a derrota, assimilando que a temporada não foi a melhor dele, e nem compareceu à festa. Escolhas no futebol sempre são polêmicas. Ainda assim, a entidade fez uma média e presenteou Salah com o Prêmio Puskas, uma espécie de prêmio de consolação. Foi um golaço, mas não o mais bonito. O melhor de um, o mais bonito, certamente é diferente do colega ao lado. Votar é uma arte recheada de paixão.

A ARTE DA ESCOLHA

Cinco vezes eleito o melhor jogador do mundo e vencedor das duas últimas edições, o português Cristiano Ronaldo, dessa vez, ficou atrás de Modric – e nem foi à festa da Fifa

2018: O VENCEDOR
LUKA MODRIC

O craque discreto desbancou Messi e CR7

Destaque do Real Madrid na última temporada e da Croácia na Copa da Rússia, o meia de 33 anos encerrou a supremacia da dupla na escolha de melhor do mundo da Fifa

Após brilhar com a Cróacia na Copa, Modric levou o prêmio de melhor do mundo

© GETTY IMAGES

2018: O VENCEDOR
LUKA MODRIC

Desde que o brasileiro Kaká foi eleito o melhor jogador do mundo em 2007, a premiação da Fifa ficou nas mãos de apenas dois jogadores durante dez anos: Cristiano Ronaldo (2008, 2013, 2014, 2016 e 2017) e Messi (2009, 2010, 2011, 2012 e 2015). Na maioria das vezes, os dois espetaculares jogadores mereceram a escolha sem sombra de dúvida. Mas craques como Iniesta, Sneijder e Xavi poderiam ter sido lembrados com mais carinho após temporadas perfeitas nos clubes e nas seleções. Desta vez, no entanto, o croata Modric conseguiu a façanha de desbancar a dupla e levou, com justiça, o 28ª prêmio, sendo o 15º jogador eleito desde o início da premiação, em 1991.

Para 2018, a Fifa, talvez com o intuito de tornar a premiação mais justa, mudou o sistema de votação. Nos últimos anos, técnicos, capitães e jornalistas de cada um dos seus países afiliados (211) votavam nos jogadores com livre escolha. Agora, um grupo de estudos da entidade, formado por 13 celebridades do esporte, como os brasileiros Kaká, Ronaldo e Carlos Alberto Parreira, o italiano Fabio Capello, o marfinense Drogba, o inglês Lampard e o alemão Lothar Matthäus, selecionou dez nomes, aqueles que realmente se destacaram na temporada. Assim, o brasileiro Neymar, que ficou muito tempo afastado por lesão e pouco rendeu na Copa do Mundo, foi merecidamente deixado de fora.

Modric, camisa 10 do Real Madrid e destaque da equipe espanhola há seis temporadas, com seu futebol refinado e de muita técnica e regularidade, foi um dos escolhidos por seu desempenho pelo clube espanhol na temporada 2017/18 e por sua atuação na Copa do Mundo da Rússia pela seleção croata. Pelo Real Madrid, o meia disputou 43 jogos e marcou apenas dois gols, mas foi peça fundamental nas duas maiores conquistas do time na temporada, a Liga dos Campeões da Europa e o Mundial de Clubes da Fifa – contra o Grêmio, o jogador foi disparado o melhor em campo. Verdadeiro motor da equipe, o croata era o responsável pela ligação do meio-campo com o ataque e um dos principais passadores do time, ao lado do alemão Kroos, com seus toques precisos. Além disso, Modric, por muitas

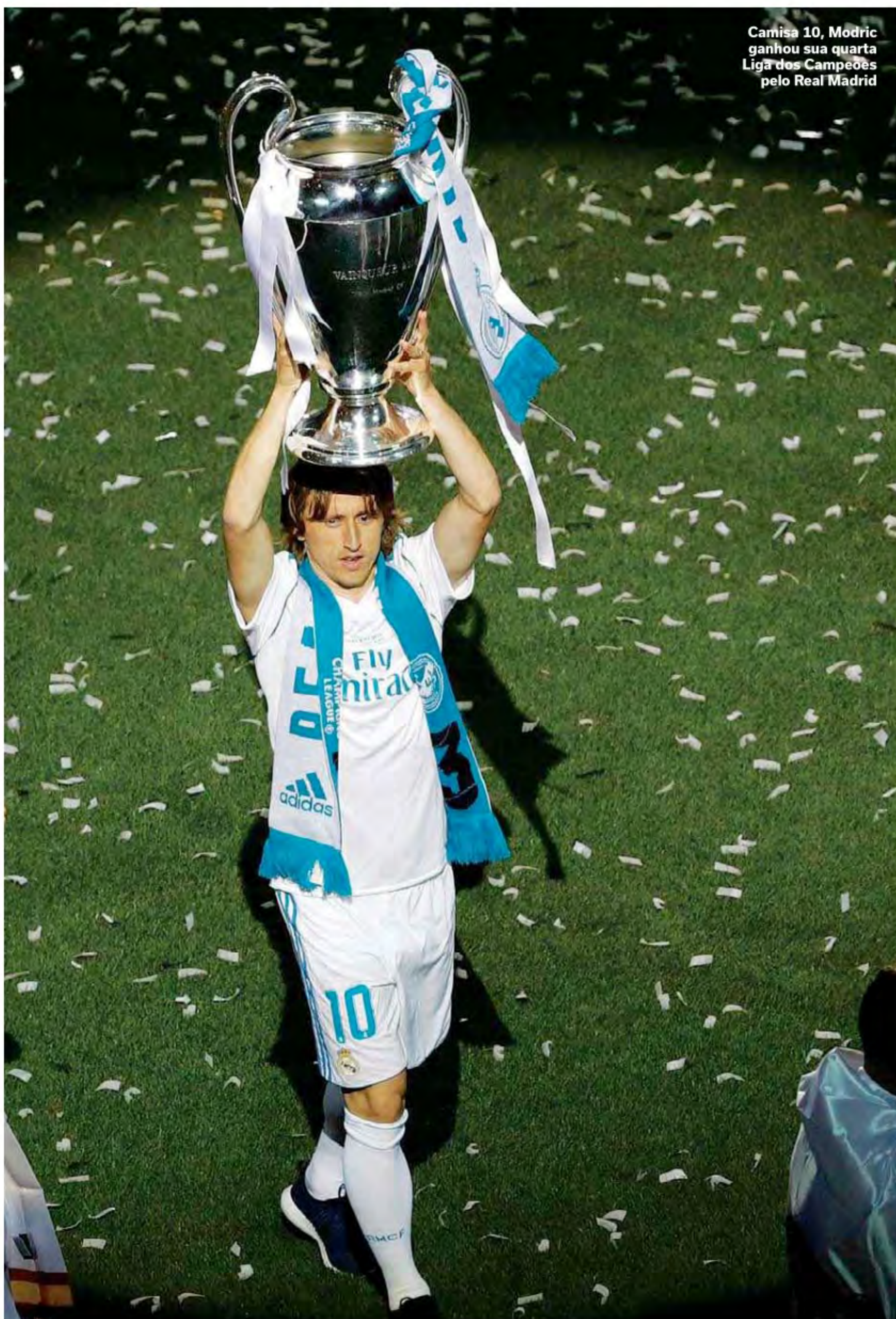
MODRIC

MEIA
9/9/1985,
Zadar (Croácia)

Clubes: Dynamo Zagreb-CRO (03 e 05-08), Zrinjski-BOS (03-04), Inter Zapresic-CRO (04-05), Tottenham-ING (08-12) e Real Madrid-ESP (desde 12)

Prêmio Fifa: 1º (2018); 6º (2017); 13º (2016)

"EU SEI QUE MESSI E CRISTIANO RONALDO SÃO OS MELHORES JOGADORES DO MUNDO, MAS ESTE É O ANO DE LUKA MODRIC",
ZLATKO DALIC, TÉCNICO DA CROÁCIA

Camisa 10, Modric ganhou sua quarta Liga dos Campeões pelo Real Madrid

© GETTY IMAGES

2018: O VENCEDOR **LUKA MODRIC**

vezes, durante as partidas, ajudava ainda na marcação, funcionando como um segundo volante, à frente de Casemiro. Jogador dos sonhos para muitos treinadores – principalmente ainda por seu estilo discreto e de muita dedicação em campo. Seu jeito extracampo, totalmente oposto ao de estrelas midiáticas como Cristiano Ronaldo e Neymar, que muitas vezes causam até certa rejeição, fez de Modric uma figura carismática. Na Copa do Mundo da Rússia, o jogador chegou como um dos destaques da seleção croata ao lado de Rakitic, do Barcelona, e Mandzukic, da Juventus. E logo nos primeiros jogos mostrou sua qualidade e potencial para levar seu país longe no mundial. Depois de marcar na estreia, na vitória contra a Nigéria, Modric brilhou na excelente vitória por 3 x 0 sobre a Argentina, marcando inclusive um dos gols mais bonitos da Copa, um chute colocado de fora da área. Capitão da Croácia, o meia perdeu um pênalti na prorrogação contra a Dinamarca nas oitavas de final, mas teve frieza para acertar depois sua cobrança na disputa de pênaltis. Depois disso, teve boas atuações contra Rússia (quartas) e Inglaterra (semifinal), conduzindo a Croácia à inédita final.

Eleito o melhor jogador da Copa do Mundo, vencendo a disputa com Hazard (2º) e Griezmann (3º), Modric foi escolhido, pouco depois, o melhor jogador da temporada 2017/18 pela Uefa, dando mostras de que teria tudo para desbancar Cristiano Ronaldo. E não deu outra. Com 29,05% dos votos, Modric levou o prêmio The Best da Fifa. Craques como Messi, Dzeko, Falcao García, Lewandowski e Sergio Ramos, além de técnicos como Tite, Roberto Martínez (Bélgica), Zlatko Dalic (Croácia), Gareth Southgate (Inglaterra) e Joachim Löw (Alemanha), votaram em Modric como o número um do mundo.

A EVOLUÇÃO DE MODRIC

Nascido em Zadar, na antiga Iugoslávia, Modric foi revelado pelo Dynamo Zagreb, subindo para o profissional com apenas 16 anos. Emprestado para o Zrinjski, da Bósnia, o jogador foi eleito o melhor do campeonato 2003/04. Emprestado depois para o Inter Zepresic, da Croácia, Modric foi escolhido como a revelação da Liga Croata. De volta ao clube de origem, o Dynamo Zagreb, Modric foi o grande destaque da equipe entre 2005 e 2008, ganhando três títulos nacionais. Em julho de 2008, ano em que entrou na seleção da Eurocopa, o meia foi vendido ao Tottenham por 21 milhões de euros, na maior transferência de um jogador croata da história. Pelo clube inglês, Modric logo virou titular e ganhou destaque com suas assistências (foi o líder nesse quesito na Premier League de 2009/10). Em 2012, depois de meses de negociação, foi vendido para o Real Madrid por 30 milhões de euros. Em pouco tempo, o croata ganhou a posição do alemão Özil e se tornou jogador-chave da equipe, onde desde 2013 ganhou quatro Ligas dos Campeões. Pela seleção croata, na qual estreou em 2006, Modric disputou três Copas (2006, 2014 e 2018) e três Eurocopas (2008, 2012 e 2016). Com 113 jogos e 14 gols, o meia é o terceiro jogador que mais vezes vestiu a camisa da seleção, atrás de Srna (134 jogos) e Pleitkosa (114).

Modric foi o primeiro croata a ganhar o prêmio de melhor jogador do mundo da Fifa

2018: MELHOR JOGADORA
MARTA

É hexa! É genial É Marta!

Superando preconceitos e a extinção de alguns de seus clubes, Marta se manteve no topo por mais de uma década e se eternizou como a maior vencedora do prêmio da Fifa

Marta recebeu seu sexto troféu como melhor jogadora do mundo, isolando-se como a maior vencedora do prêmio da Fifa, seja entre mulheres, seja entre homens. Fincou o pé na história como a maior jogadora de futebol de todos os tempos

Atuando pelo Orlando Pride, dos Estados Unidos, Marta foi fantástica na temporada americana de 2017, cujos três meses finais (de agosto a outubro) entram oficialmente na contagem para a temporada 2017/18 do prêmio da entidade máxima do futebol.

Justamente nesse trimestre, a "Rainha" foi eleita a melhor jogadora na premiação mensal da Liga Norte-Americana, quando se isolou na artilharia, com 13 gols, e terminou em terceiro no ranking de assistências, com seis.

Em 2018, seu brilho foi com a amarelinha. Marta foi a capitã do heptacampeonato da seleção brasileira na Copa América. Com a faixa no braço e o número 10 nas costas, liderou as ações ofensivas da equipe do técnico Vadão. Marcou apenas um gol, mas deu seis assistências e mais cinco passes para assistência.

A vitória pessoal deixou a alagoana a par da "rotina" dos atletas de excelência, sempre superando recordes e, muitas vezes, marcas pessoais, como Federer e Serena Williams, no tênis, ou LeBron James e Lauren Jackson, no basquete. Tanto que figurou com eles na lista da *ESPN Magazine* dos 20 atletas mais dominantes entre todos os esportes, sendo a nona colocada, a melhor entre os futebolistas.

Neste ano, superou não apenas as vitórias no "The Best" – estava empatada com Cristiano Ronaldo e Messi, com cinco –, mas o número de vezes em que foi finalista. Foi a 13ª final da brasileira, em sua 14ª indicação – foram 16 premiações desde 2003, a primeira vez em que participou das honras, aos 17 anos.

Antes disso, Marta já havia se tornado a maior artilheira entre todas as seleções brasileiras (tem hoje 104 gols), e se igualou ao centroavante Ronaldo no posto de maior artilheiro brasileiro em Copas do Mundo, ambos com 15 gols. A atacante tem tudo para superar a marca em 2019, no próximo mundial, sediado na França, quando estará com 33 anos.

O único recorde que será difícil de ultrapassar será o que ela mesmo estabeleceu entre 2006 e 2010, ao ser eleita a melhor do mundo por cinco vezes consecutivas. Ainda assim, não se deve duvidar da filha ilustre de Dois Riachos.

Afinal, Marta chegou aonde chegou mesmo após um início difícil, com as barreiras do machismo para uma jogadora de futebol, além de uma árdua jornada, com a extinção de seis dos dez clubes em que já jogou, sendo metade deles quando a atacante já era pelo menos tricampeã do prêmio da Fifa.

Os obstáculos, porém, só fortaleceram sua natural mentalidade vencedora, como mostra o intervalo de oito anos entre o quinto e o sexto prêmio de melhor do mundo. Mais: eles a tornam, para além dos gramados, um símbolo da força feminina no esporte.

MARTA

ATACANTE
19/2/1986,
Doia Riachos (AL)

Clubes: Vasco (00-03), Santa Cruz-MG (03-04), Umeå-IK-SUE (04-09), Los Angeles Sol-EUA (09-10), Santos (09-10 e 11), FC Gold Pride-EUA (10), Western New York Flash-EUA (11), Tyresö FF-SUE (12-14), FC Rosengård-SUE (14-17) e Orlando Pride-EUA (desde 17)

Prêmio Fifa: 1ª (2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018), 2ª (2005, 2011, 2012, 2014 e 2016), 3ª (2004 e 2013)

Aos 32 anos, a alagoana Marta foi eleita a melhor jogadora do mundo pela Fifa pela 6ª vez

© GETTY IMAGES

2018: 2º E 3º
C. RONALDO E SALAH

Mereciam, mas ficaram devendo

Cristiano Ronaldo e Salah brilharam na temporada europeia com muitos gols, mas pouco produziram na Copa do Mundo da Rússia e ficaram, com justiça, atrás de Modric

Cinco vezes ganhador do prêmio de melhor do mundo da Fifa, Cristiano Ronaldo era favorito mais uma vez após levar o Real Madrid ao tricampeonato da Liga dos Campeões com atuações brilhantes, gol de bicicleta e mais uma artilharia no bolso (15 gols em 13 jogos). Na temporada 2017/18, CR7 foi ainda campeão do Mundial de Clubes da Fifa, com gol na final sobre o Grêmio, e conquistou a Supercopa Europeia e a Espanhola. No Espanhol, com 26 gols em 27 jogos, foi vice-artilheiro, atrás de Messi. Pelo Real Madrid, foram 44 gols em 44 jogos na temporada. Números suficientes para brigar pelo prêmio da Fifa. Na Rússia, até parecia que sua escolha pela sexta vez seria natural. Na estreia, contra a favorita Espanha, marcou três gols no empate por 3 x 3. No jogo seguinte, fez o gol da vitória e da classificação contra Marrocos. Mas parou ali. Contra o Irã, perdeu pênalti no empate por 1 x 1. Nas oitavas, teve atuação apagadíssima na eliminação para o Uruguai.

Com o egípcio Salah a história foi meio parecida. A diferença foi que o atacante do Liverpool iniciou a temporada como azarão e chegou à Copa da Rússia como estrela. Vindo da Roma, Salah conquistou espaço no time inglês ao lado de Firmino e do senegalês Sané. O egípcio foi fundamental para o vice-campeonato do Liverpool na Liga dos Campeões, com dez gols em 13 jogos. Já no Campeonato Inglês, anotou incríveis 32 gols em 36 jogos, superando Harry Kane e Agüero na artilharia. No total, em 52 jogos pelos Reds, Salah marcou 44 gols. Mas a lesão no ombro na decisão da Champions contra o Real Madrid, logo aos 30 minutos, o tirou da briga pela conquista. Não conseguiu chegar 100% fisicamente à Copa e, com atuação discreta, viu sua seleção cair na primeira fase, apesar dos dois gols marcados nos três jogos disputados.

Entre os dez da lista final do comitê da Fifa, além de Modric, CR7 e Salah, havia três campeões mundiais pela França: Griezmann, Mbappé e Varane. A ausência de um deles entre os finalistas causou mal-estar entre os indignados franceses e a Fifa. A falta Messi, presente entre os três melhores do mundo desde 2007, também foi sentida, apesar do seu desempenho na Copa. Artilheiro do Espanhol, Messi fez 45 gols na temporada em 54 jogos. Completaram a lista os belgas Hazard e De Bruyne e o inglês Harry Kane, artilheiro da Copa com seis gols.

Rivais na final da Champions, Cristiano Ronaldo e Salah foram superados por Modric

© GETTY IMAGES

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO PRÊMIO DE MELHOR DO MUNDO DA FIFA EM 2018

1º Modric (Real Madrid-ESP e seleção croata)	29,05%
2º Cristiano Ronaldo (Real Madrid-ESP e seleção portuguesa)	19,08%
3º Salah (Liverpool-ING e seleção egípcia)	11,23%
4º Mbappé (PSG-FRA e seleção francesa)	10,52%
5º Messi (Barcelona-ESP e seleção argentina)	9,81%
6º Griezmann (Atlético de Madri-ESP e seleção francesa)	6,69%
7º Hazard (Chelsea-ING e seleção belga)	5,65%
8º De Bruyne (Manchester City-ING e seleção belga)	3,54%
9º Varane (Real Madrid e seleção francesa)	3,45%
10º Harry Kane (Tottenham e seleção inglesa)	0,98%

Ele não

Onda de rejeição ao comportamento de Neymar em campo ganha proporções planetárias – e, como resultado, ele ficou fora dos finalistas na premiação da Fifa

por Ricardo Corrêa

Ele ainda é um pop star e, por isso, todas as suas ações repercutem. Mas, definitivamente, uma onda planetária de antipatia se ergueu contra Neymar. O craque brasileiro é indiscutivelmente um dos jogadores mais talentosos do mundo. Está ao lado de Cristiano Ronaldo, Messi, Modric. Por isso, seu nome poderia tranquilamente ocupar a lista dos finalistas do prêmio Fifa. Mas nem sequer na seleção dos melhores do mundo ele entrou. Poderia ser birra da entidade, mas o prêmio tem representatividade mundial. Um grupo de notáveis do futebol do planeta todo lista dez nomes. Dos que votam na lista de corte, temos o brasileiro Carlos Alberto Parreira, por exemplo.

É fato, Neymar conquistou a pecha de cai-cai, de arrogante, de imaturo, e essa imagem começou a colar a partir do desentendimento com Cavani, seu colega de ataque no PSG. Brigar pela prioridade para bater pênaltis recém-chegado ao clube, onde Cavani já era ídolo e artilheiro, pegou mal. A imprensa francesa, mais ácida que a nossa realidade, não perdoou, bem como os torcedores do clube francês, que recriminaram a atitude do brasileiro.

Depois, sua atuação na Copa, com baixo rendimento técnico, e suas reações consideradas exageradas à violência de fato sofrida colaram em sua testa o selo de cai-cai. Até os brasileiros, que perdoam tudo se o talento for vencedor, parecem não amar mais o craque como antes. Aqui há ídolos à prova de bobagem. Ronaldo Fenômeno, Pelé, Garrincha, podiam fazer a loucura que quisessem fora de campo, até dentro dele, que eram incluídos na categoria "além de bom, era malandro". Mais recentemente, Ronaldo e Pelé, mesmo com atitudes e fatos ocorridos fora de campo, já aposentados, jamais tiveram suas qualidades como craques discutidas, como é comum no caso de Neymar. Ainda aceitamos jogadores violentos como Felipe Melo, do Palmeiras, em nome de uma "raça" que o eleva a craque. Raça tinha Rondinelli, ex-Fla. Ou amamos o Edmundo, o Animal. Mas, justiça seja feita, ao menos Edmundo era transparente, o que lhe deu humanidade.

Mas Neymar não é inocente nessa história. Sim, ele fez tudo isso de que o acusam. Rolou desnecessariamente em faltas bobas na Copa e, em outras que doeram, rolou ainda mais. Sim, ele acha que deve ter prioridade por onde passar. O que difere Neymar dos ídolos acima citados é que ele ainda não ganhou nada que nos consagre e que o cubra com o manto eterno do perdão e da relevância.

Outro fator que atrapalha é que Neymar não fala. Parece não aceitar críticas, por isso sua defesa é sempre o silêncio. Ninguém sabe o que ele pensa, o que lhe dói, o que o afeta. Quando se manifestou, arremessou o coitadismo contra críticas. Se ele falasse, se criasse empatia com os fãs e a imprensa, talvez tivesse um escudo melhor para enfrentar as pauladas. Pelo contrário, deixa na linha de frente das respostas os despreparados "parças" e seu pai e empresário, Neymar Pai, como é conhecido.

Nenhuma ação do craque parece diminuir os efeitos negativos de sua imagem. Nem mesmo seu Instituto – ao que tudo indica, uma ação que merece aplausos – repercute para o bem. No leilão badalado que reverte a renda para o Instituto Neymar, pouco se fala das ações sociais que ele realiza, mas a festa... ela bomba, e muito, por causa da glamourização em torno dele e de sua namorada. Fala-se da roupa, da música, das fofocas, mas o bem que se faz ali não repercute da forma como deveria repercutir. Quando a mensagem não chega, a culpa é do mensageiro.

Se pudéssemos tomar uma cerveja junto, eu diria ao craque: relaxa, cara, e joga. Conversa um pouco, deixa as pessoas te conhecerem mais. Tem um mundão além da bolha dentro da qual você vive. Só mais uma coisa, antes de você ir embora: ganha uma Copa, se der. Aí você pode fazer o que quiser. É o Brasil!

Campeão francês
com o PSG, Neymar
fracassou na
Champions e
na Copa da Rússia

2018: MELHOR GOLEIRO

COURTOIS

Não deu a lógica e Courtois levou

Goleiro do Chelsea e destaque da Bélgica na Copa, Courtois foi eleito o melhor goleiro da temporada, deixando para trás o francês Lloris, do Tottenham, campeão do mundo

O prêmio de melhor goleiro do mundo é um dos mais novos da Fifa no cenário atual. No ano passado, na estreia dessa premiação, o vencedor foi o experiente goleiro italiano Buffon, destaque da Juventus-ITA, que superou o alemão Neuer, do Bayern Munique, e o costarriquenho Keylor Navas, do Real Madrid. Para a atual edição, três nomes foram indicados pelo grupo de estudos da Fifa, que contou com dez nomes, entre eles sete ex-goleiros: o colombiano Higuita, o russo Dasaev, o inglês Gordon Banks (aquele da incrível defesa na Copa de 1970, na cabeçada de Pelé), o português Vítor Baía, o mexicano Jorge Campos, o dinamarquês Peter Schmeichel e o australiano Mark Schwarzer. Entre os finalistas, ficaram Lloris, do Tottenham, campeão da Copa do Mundo de 2018 com a seleção francesa; Courtois, do Chelsea, semifinalista do último mundial com a seleção belga; e Kasper Schmeichel, do Leicester, e um dos bons nomes da última Copa com a seleção dinamarquesa. O espanhol De Gea, do Manchester United, apontado por muitos como o melhor do mundo na posição na atualidade, foi a grande ausência da lista. Curiosamente, o jogador foi até apontado como o melhor no time ideal de 2018 da Fifa/FIFPro. Os brasileiros Ederson, campeão pelo Manchester City, e Alisson, destaque da Roma na Liga dos Campeões e que fez uma boa Copa do Mundo como titular da seleção, entraram na lista de candidatos, como em 2017, mas não foram finalistas. Destaque do Atlético de Madri entre 2011 e 2014, quando jogou por empréstimo pelo Chelsea, Courtois voltou em definitivo ao clube inglês há quatro temporadas e desde então vem se mostrando um dos melhores da posição no futebol mundial. Alto, frio e com baixo número de gols sofridos, Courtois costuma falhar pouco e ser uma referência, tanto no Chelsea quanto na seleção belga. Na última Copa, mesmo caindo na semifinal para a França, Courtois foi eleito o melhor do mundial da Rússia, ficando à frente de Lloris. Algo raro na história das Copas. O último a conseguir esse feito havia sido justamente outro belga, Preud'homme, em 1994, que levou a melhor sobre o brasileiro Taffarel. Após a Copa, Courtois, aos 26 anos, foi comprado pelo Real Madrid por 65 milhões de euros, na terceira maior transferência de um goleiro na história do futebol mundial.

VENCEDORES DO PRÊMIO DE MELHOR GOLEIRO DO MUNDO DA FIFA

2017

- 1º Buffon (Itália) – Juventus-ITA
- 2º Neuer (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
- 3º Keylor Navas (Costa Rica) Real Madrid-ESP

2018

- 1º Courtois (Bélgica) – Chelsea-ING
- 2º Lloris (França) – Tottenham-ING
- 3º Schmeichel (Dinamarca) – Leicester-ING

Melhor goleiro da última Copa e também eleito o melhor do mundo, o belga Courtois trocou o Chelsea pelo Real Madrid

© GETTY IMAGES

MELHORES GOLEIROS DO MUNDO SEGUNDO A IFFHS

Um dos prêmios mais conceituados para goleiros na história do futebol é o da IFFHS, uma instituição que mexe com estatísticas e que desde 1987 vem elegendo os melhores da posição. Nesses mais de 40 anos, nenhum brasileiro acabou escolhido como o melhor da temporada. Em 2011, porém, numa votação para os melhores do século XXI, vencida pelo italiano Buffon, Dida (6º) e Júlio César (8º), entraram no Top 10.

Ano	Vencedor
1987	Pfaff (Bélgica) – Bayern Munique-ALE
1988	Dasaev (União Soviética) – Spartak Moscou-RUS
1989	Zenga (Itália) – Internazionale-ITA
1990	Zenga (Itália) – Internazionale-ITA
1991	Zenga (Itália) – Internazionale-ITA
1992	Schmeichel (Dinamarca) – Manchester United-ING
1993	Schmeichel (Dinamarca) – Manchester United-ING
1994	Preud'homme (Bélgica) – Mechelen-BEL e Benfica-POR
1995	Chilavert (Paraguai) – Vélez Sarsfield-ARG
1996	Köpke (Alemanha) – Olympique de Marselha-FRA
1997	Chilavert (Paraguai) – Vélez Sarsfield-ARG
1998	Chilavert (Paraguai) – Vélez Sarsfield-ARG
1999	Kahn (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2000	Barthez (França) – Manchester United-ING
2001	Kahn (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2002	Kahn (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2003	Buffon (Itália) – Juventus-ITA
2004	Buffon (Itália) – Juventus-ITA
2005	Cech (República Tcheca) – Chelsea-ING
2006	Buffon (Itália) – Juventus-ITA
2007	Buffon (Itália) – Juventus-ITA
2008	Casillas (Espanha) – Real Madrid-ESP
2009	Casillas (Espanha) – Real Madrid-ESP
2010	Casillas (Espanha) – Real Madrid-ESP
2011	Casillas (Espanha) – Real Madrid-ESP
2012	Casillas (Espanha) – Real Madrid-ESP
2013	Neuer (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2014	Neuer (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2015	Neuer (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2016	Neuer (Alemanha) – Bayern Munique-ALE
2017	Buffon (Itália) – Juventus-ITA

2018
SELEÇÃO DO MUNDO

Brasileiros com alguma moral

Na escolha do time ideal da temporada, feita pelo FIFPro, entraram dois brasileiros, os laterais Daniel Alves e Marcelo, que pela quarta vez seguida representam o país

Entidade que representa os atletas profissionais pelo mundo, o FIFPro vem desde 2005 elegendo a seleção ideal da temporada para o prêmio dos melhores do ano da Fifa. Dessa vez, o Real Madrid, atual tricampeão europeu, foi o time mais premiado, com cinco jogadores no time ideal de 2018: os zagueiros Sergio Ramos e Varane, o lateral esquerdo Marcelo, o meia Modric e o atacante Cristiano Ronaldo. Paris Saint-Germain, com dois jogadores (Mbappé e Daniel Alves) e Chelsea, também com dois (Kanté e Hazard), foram outros dois clubes bem representados. O goleiro De Gea (Manchester United) e Messi (Barcelona), completam o ótima seleção de 2018. Em relação ao time da temporada anterior, o grande ausente foi o brasileiro Neymar, que perdeu a posição para o companheiro Mbappé. Mas os brasileiros, com dois representantes – os laterais Daniel Alves e Marcelo, pelo quarto ano seguido –, seguem com prestígio na premiação.

Dos 11 jogadores escolhidos em 2018, uma das surpresas, não pelo desempenho, mas pelo critério da Fifa, foi o goleiro De Gea, no Manchester United. O espanhol não entrou na lista dos finalistas para o prêmio de melhor goleiro de 2018 (que ficou entre Courtois, Lloris e Schmeichel), mas acabou eleito pelo FIFPro.

Ronaldinho Gaúcho se juntou aos melhores de 2018: Dani Alves, Sergio Ramos, Modric, Hazard, Mbappé, Kanté, Marcelo, Varane e De Gea

© GETTY IMAGES

TIME IDEAL DO FIFPRO 2018

De Gea (Manchester United-ING e seleção espanhola)	goleiro
Daniel Alves (PSG-FRA e seleção brasileira)	lateral direito
Varane (Real Madrid-ESP e seleção francesa)	zagueiro
Sergio Ramos (Real Madrid-ESP e seleção espanhola)	zagueiro
Marcelo (Real Madrid-ESP e seleção brasileira)	lateral esquerdo
Kanté (Chelsea-ING e seleção francesa)	volante
Modric (Real Madrid-ESP e seleção croata)	meia
Hazard (Chelsea-ING e seleção belga)	meia
Mbappé (PSG-FRA e seleção francesa)	atacante
Messi (Barcelona e seleção argentina)	atacante
Cristiano Ronaldo (Real Madrid-ESP e seleção portuguesa)	atacante

HISTÓRICO
SELEÇÃO DO MUNDO

2005
Dida (Milan), Cafu (Milan), Maldini (Milan), Terry (Chelsea) e Nesta (Milan); Makélélé (Chelsea), Lampard (Chelsea) e Zidane (Real Madrid); Ronaldinho Gaúcho (Barcelona), Eto'o (Barcelona) e Shevchenko (Milan)

2006
Buffon (Juventus), Thuram (Juventus/Barcelona), Cannavaro (Juventus/Real Madrid), Terry (Chelsea) e Zambrotta (Juventus/Barcelona); Pirlo (Milan), Zidane (Real Madrid) e Kaká (Milan); Ronaldinho Gaúcho (Barcelona), Eto'o (Barcelona) e Henry (Arsenal)

2007
Buffon (Juventus), Nesta (Milan), Cannavaro (Real Madrid), Terry (Chelsea) e Puyol (Barcelona); Gerrard (Liverpool), Kaká (Milan) e Cristiano Ronaldo (Manchester United); Ronaldinho Gaúcho (Barcelona), Drogba (Chelsea) e Messi (Barcelona)

2008
Casillas (Real Madrid), Sergio Ramos (Real Madrid), Terry (Chelsea), Puyol (Barcelona) e Ferdinand (Manchester United); Gerrard (Liverpool), Xavi (Barcelona) e Kaká (Milan); Cristiano Ronaldo (Manchester United), Fernando Torres (Liverpool) e Messi (Barcelona)

2009
Casillas (Real Madrid), Daniel Alves (Barcelona), Terry (Chelsea), Vidic (Manchester United) e Evra (Manchester United); Gerrard (Liverpool), Xavi (Barcelona) e Iniesta (Barcelona); Cristiano Ronaldo (Manchester United/Real Madrid), Fernando Torres (Liverpool) e Messi (Barcelona)

2010
Casillas (Real Madrid), Maicon (Internazionale), Lúcio (Internazionale), Piqué (Barcelona) e Puyol (Barcelona); Xavi (Barcelona), Iniesta (Barcelona) e Sneijder (Internazionale); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), David Villa (Valencia/Barcelona) e Messi (Barcelona)

2011
Casillas (Real Madrid), Daniel Alves (Barcelona), Vidic (Manchester United), Piqué (Barcelona) e Sergio Ramos (Real Madrid); Xabi Alonso (Real Madrid), Xavi (Barcelona) e Iniesta (Barcelona); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Rooney (Manchester United) e Messi (Barcelona)

2012
Casillas (Real Madrid), Daniel Alves (Barcelona), Piqué (Barcelona), Sergio Ramos (Real Madrid) e Marcelo (Real Madrid); Xabi Alonso (Real Madrid), Xavi (Barcelona) e Iniesta (Barcelona); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Falcao García (Atlético de Madri) e Messi (Barcelona)

2013
Neuer (Bayern Munique), Daniel Alves (Barcelona), Sergio Ramos (Real Madrid), Thiago Silva (PSG) e Lahm (Bayern Munique); Xavi (Barcelona), Iniesta (Barcelona) e Ribéry (Bayern Munique); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Ibrahimovic (PSG) e Messi (Barcelona)

2014
Neuer (Bayern Munique), Lahm (Bayern Munique), Sergio Ramos (Real Madrid), Thiago Silva (PSG) e David Luiz (Chelsea/PSG); Kroos (Bayern Munique/Real Madrid), Iniesta (Barcelona) e Di María (Real Madrid/Manchester United); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Robben (Bayern Munique) e Messi (Barcelona)

2015
Neuer (Bayern Munique), Daniel Alves (Barcelona), Sergio Ramos (Real Madrid), Piqué (Barcelona) e Marcelo (Real Madrid); Pogba (Juventus), Iniesta (Barcelona) e Modric (R. Madrid); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Neymar (Barcelona) e Messi (Barcelona)

2016
Neuer (Bayern Munique), Daniel Alves (Barcelona/Juventus), Sergio Ramos (Real Madrid), Piqué (Barcelona) e Marcelo (Real Madrid); Kroos (Real Madrid), Iniesta (Barcelona) e Modric (Real Madrid); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Luis Suárez (Barcelona) e Messi (Barcelona)

2017
Buffon (Juventus), Daniel Alves (Juventus/PSG), Sergio Ramos (Real Madrid), Bonucci (Juventus/Milan) e Marcelo (Real Madrid); Kroos (Real Madrid), Iniesta (Barcelona) e Modric (Real Madrid); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Neymar (Barcelona/PSG) e Messi (Barcelona)

2018
De Gea (Juventus), Daniel Alves (PSG), Sergio Ramos (Real Madrid), Varane (Real Madrid) e Marcelo (Real Madrid); Kanté (Chelsea), Modric (Real Madrid) e Hazard (Chelsea); Cristiano Ronaldo (Real Madrid), Mbappé (PSG) e Messi (Barcelona)

JOGADORES MAIS VEZES ESCOLHIDOS

12 Cristiano Ronaldo e Messi
9 Iniesta e Sergio Ramos
8 Daniel Alves
6 Xavi
5 Casillas, Marcelo e Terry
4 Modric, Neuer e Piqué
3 Buffon, Gerrard, Kaká, Kroos, Puyol, Ronaldinho Gaúcho e Thiago Silva

PAÍSES MAIS REPRESENTADOS PELOS JOGADORES

42 Espanha
29 Brasil
13 Argentina
12 Portugal
11 Espanha
11 França
11 Itália
9 Alemanha
4 Croácia
2 Camarões
2 Holanda
2 Sérvia
1 Bélgica
1 Colômbia
1 Costa do Marfim
1 Suécia
1 Ucrânia
1 Uruguai

CLUBES MAIS PREMIADOS

51 Barcelona-ESP
44 Real Madrid-ESP
11 Chelsea-ING
11 Juventus-ITA
11 Milan-ITA
10 Manchester United-ING
9 Bayern Munique-ALE
9 Paris Saint-Germain-FRA
5 Liverpool-ING
3 Internazionale-ITA
1 Arsenal-ING
1 Atlético de Madri-ESP
1 Valencia-ESP

Campeão e artilheiro do Campeonato Espanhol, Messi integra o time ideal da Fifa de 2018

© GETTY IMAGES

Prêmio de consolação

São muitos os golaços marcados numa única temporada, mas a Fifa premiar possíveis candidatos ao prêmio de melhor do mundo nessa categoria vem perdendo a graça

Criado em 2009, o prêmio Puskas, em homenagem ao goleador húngaro, vem sendo bastante contestado. A escolha do vencedor pela Fifa vem dando preferência aos jogadores que fizeram uma boa temporada e que mereciam, de alguma forma, ser premiados. A escolha dos finalistas já é uma mostra de que nem sempre o gol mais bonito é levado em conta, afinal muitos golaços nem entram na lista votação. Assim, mais uma vez, a entrega do prêmio Puskas de 2018 foi um acontecimento sem graça. O egípcio Mohamed Salah, destaque do Liverpool na última temporada 2017/18, como artilheiro do Campeonato Inglês e vice-campeão da Champions League, levou o troféu para casa pelo gol que fez contra o Everton, pela Premier League. Na jogada, o atacante passou por adversários, sem tanta maestria, e chutou cruzado, acertando o ângulo. Bonito gol, mas nada de impressionante. Valeu mais, talvez, para aproveitar sua ida à cerimônia de premiação em Londres, já que a estrela maior entre os finalistas, Cristiano Ronaldo, se ausentou – a desculpa foi que ele estava concentrado para um jogo do Campeonato Italiano.

MAIS VOTADOS PARA O PRÊMIO PUSKAS DE 2018

Jogador	Nacionalidade	Clube	Jogo	% de votos
Salah	Egito	Liverpool-ING	1x0 Everton, Camp. Inglês	38%
C. Ronaldo	Portugal	Real Madrid-ESP	3x0 Juventus, Champions	22%
Arrascaeta	Uruguai	Cruzeiro	1x0 América, Camp. Mineiro	17%

Salah, camisa 11 do Liverpool, fez um lindo gol contra o Everton, no empate por 1 x 1 em 10 de dezembro de 2017, pela Premier League

© GETTY IMAGES

Brasileiros já foram coroados

Neymar, pelo golaço com o Santos, em 2011, e o supreendente Wendell Lira, em 2015, quando atuava pelo Goianésia, também já levaram o prêmio do gol mais bonito do ano

Desde 2009, outros jogadores que ganharam o Puskas após terem feito ótimas temporadas foram Cristiano Ronaldo (2009, ano em que foi o segundo no prêmio de melhor jogador do mundo); Neymar (2011, quando ganhou a Libertadores pelo Santos); Ibrahimovic (2013, jogando pelo PSG); e James Rodríguez (2014, quando foi artilheiro da Copa do Mundo). Tudo bem que os gols de Neymar (quando enfileirou a defesa do Flamengo num jogaço na Vila Belmiro) e de Ibra (numa bicicleta de fora da área) foram verdadeiras obras de arte. Mas o fato de serem jogadores de peso e de brilho para a cerimônia de premiação ajudaram demais na escolha. Prova disso é que os três jogadores mais vezes indicados eram popstars: Messi (seis vezes), Neymar (cinco) e Ibrahimovic (três). E, quando tentou fugir desse roteiro, a Fifa também não mandou muito bem. Em 2016, o prêmio foi para um jogador da Malásia, que nem merecia tanto. Em 2015, o escolhido foi o brasileiro Wendell Lira, do Goianésia, num jogo pelo Campeonato Goiano. Bonito gol, mas também superestimado pela entidade.

Entre os brasileiros, além dos ganhadores Neymar e Wendell Lira, outros indicados na história foram Grafite (Wolfsburg) e Nilmar (Inter), em 2009; Neymar (Santos/2012, seleção brasileira/2013 e Barcelona/2016); Camilo Sanvezzo (Vancouver Whitecaps-CAN), em 2014; e Marlone (Corinthians), em 2015. Jogando por clubes brasileiros, outro indicado, além de Arrascaeta, este ano, pelo Cruzeiro, foi o uruguaio Juan Manuel Oliveira, pelo Náutico, em 2013.

© RICARDO CORREA

Wendell Lira, à esquerda, recebe o prêmio Puskas de 2015. Abaixo, Neymar e seu cabelo moicano na época de Santos, em 2011

VENCEDORES DO PRÊMIO PUSKAS

2009	Cristiano Ronaldo (POR)	Manchester United-ING
2010	Hamit Altintop (TUR)	Seleção turca
2011	Neymar	Santos
2012	Miroslav Stoch (ESL)	Fenerbahçe-TUR
2013	Ibrahimovic (SUE)	Seleção sueca
2014	James Rodríguez (COL)	Seleção colombiana
2015	Wendell Lira	Goianésia-GO
2016	Mohd Faiz Subri (MAS)	Penang-MAS
2017	Giroud (FRA)	Arsenal-ING
2018	Salah (EGI)	Liverpool-ING

2018: MELHOR TÉCNICO
DIDIER DESCHAMPS

A Copa do Mundo pesou

Título da Copa na Rússia garantiu ao francês Deschamps o prêmio de melhor técnico do mundo em 2018, tirando a chance de Zidane ficar com o bi

Desde 2010, a Fifa vem premiando os melhores técnicos de cada temporada, e pela segunda vez um campeão do mundo foi o escolhido. Em 2014, o alemão Joachim Löw levou o prêmio. Agora, foi a vez de Didier Deschamps tornar-se o número um da temporada. O francês, que em 1998 foi campeão da Copa do Mundo sobre o Brasil como jogador, levou agora sua seleção ao bicampeonato mundial, igualando o feito de Beckenbauer e Zagallo, até então os únicos campeões do mundo como jogadores e técnicos. Deschamps, aos 49 anos, superou o compatriota Zidane na premiação de 2018 e Zlatko Dalic, que surpreendeu ao levar a Croácia à final da Copa na Rússia. No prêmio The Best 2018, Deschamps ficou com 30,52% dos votos, contra 25,74% de Zidane (que levou o Real Madrid ao tri da Liga dos Campeões) e 11,81% de Dalic. Além deles, outros oito treinadores foram votados na lista montada pelo comitê da Fifa: o espanhol Pep Guardiola, campeão inglês pelo Manchester City (11,46%); o alemão Jurgen Klopp, vice-campeão da Champions League pelo Liverpool (7,18%); o argentino Diego Simeone, campeão da Liga Europa pelo Atlético de Madri (3,23%); o espanhol Roberto Martínez, terceiro colocado na Copa do Mundo de 2018 com a seleção belga (2,61%); o espanhol Ernesto Valverde, campeão espanhol pelo Barcelona (2,39%); o russo Stanislav Cherchesov, que chegou às quartas de final da Copa (2,14%); o inglês Gareth Southgate, semifinalista da Copa (1,57%); e o italiano Massimiliano Allegri, campeão italiano com a Juventus (1,35%).

Campeão como jogador em 1998, o francês Deschamps voltou a levantar a Copa do Mundo Fifa como ténico em 2018, repetindo os feitos de Zagallo e Beckenbauer

© GETTY IMAGES

MELHORES TÉCNICOS DO MUNDO PELA FIFA

Ano	1º	2º	3º
2010	José Mourinho (Internazionale)	Del Bosque (Espanha)	Guardiola (Barcelona)
2011	Guardiola (Barcelona)	Alex Ferguson (Manchester United)	José Mourinho (Real Madrid)
2012	Del Bosque (Espanha)	José Mourinho (Real Madrid)	Guardiola (Barcelona)
2013	Jupp Heynckes (Bayern Munique)	Jürgen Klopp (Borussia Dortmund)	Alex Ferguson (Manchester United)
2014	Joachim Löw (Alemanha)	Carlo Ancelotti (Real Madrid)	Diego Simeone (Atlético de Madri)
2015	Luis Enrique (Barcelona)	Guardiola (Bayern Munique)	Jorge Sampaolli (Chile)
2016	Claudio Ranieri (Leicester)	Zidane (Real Madrid)	Fernando Santos (Portugal)
2017	Zidane (Real Madrid)	Antonio Conte (Chelsea)	Massimiliano Allegri (Juventus)
2018	Deschamps (França)	Zidane (Real Madrid)	Zlatko Dalic (Croácia)

OS MELHORES DO MUNDO **NA HISTÓRIA**

Olhando para o passado, vê-se que já foi mais difícil escolher os melhores do mundo. Os prêmios eram mais disputados e os nomes dos postulantes eram de peso. Nós tivemos uma melhor fase no futebol, com vencedores como Ronaldo, Romário, Kaká, Ronaldinho e Rivaldo, sem contar os finalistas, como o lateral Roberto Carlos. Hoje, emplacar um nome, um Neymar, está cada dia mais difícil

A ERA DOS FENÔMENOS

© GETTY IMAGES

Em 1996, Ronaldo se transferiu do PSV para o Barcelona e em seis meses de Espanha marcou 17 gols em 18 jogos, levando ao fim do ano o prêmio de melhor do mundo

OS BRASILEIROS
RONALDO

O brasileiro mais premiado

Depois de ser eleito duas vezes seguidas nos anos 1990, Ronaldo voltou a ser escolhido como o melhor do mundo em 2002, após brilhar no mundial do Japão e da Coreia do Sul

Quando estreou pelo Cruzeiro, em 1993, aos 16 anos, Ronaldo impressionou com sua técnica, rapidez e, principalmente, sua facilidade em marcar gols. Tanto que em pouquíssimo tempo chegou à seleção e com menos de 18 anos foi convocado para a Copa. Vendido ao PSV da Holanda após o tetra de 1994, Ronaldo seguiu sua rotina de gols, mas seu talento ainda não era mundialmente conhecido. Mas quando chegou ao Barcelona, em junho de 1996, tudo mudou. Em seis meses de Espanha, encantou a todos e fechou o ano eleito o melhor jogador do mundo. Na disputa pelo prêmio da Fifa, recebeu 329 pontos contra 140 do atacante Weah, do Milan (eleito o melhor do mundo no ano anterior) e 123 do goleador inglês Alan Shearer. No ano seguinte, em 1997, brilhou no primeiro semestre pelo Barça – foi artilheiro da Liga Espanhola. Depois, ganhou a Copa América pela seleção brasileira e, no segundo semestre, pela Internazionale, teve um início espetacular, quando ganhou o apelido de Fenômeno. Com 59 gols em 70 jogos, Ronaldo foi eleito pela segunda vez o melhor jogador do mundo pela Fifa em 1997, com sobras. O atacante recebeu 480 pontos contra 85 do brasileiro Roberto Carlos (o único lateral a entrar na briga pelo prêmio de melhor do mundo) e 62 do holandês Bergkamp e do francês Zidane. Em 1998, o brasileiro voltou a fazer uma boa temporada pela Inter de Milão (marcou 25 gols no Italiano) e fez uma grande Copa do Mundo, onde foi eleito o melhor jogador. Mas a perda da final para a França pesou para o prêmio do melhor do mundo daquele ano, que ficou com Zidane (518 votos contra 164 de Ronaldo). Depois disso, Ronaldo sofreu com duras lesões, em 1999 e 2000, e chegou a perder a temporada inteira de 2000/01 em recuperação. Tido por muitos como acabado para o futebol, o Fenômeno retornou em 2002 e, para a surpresa de muitos, fez uma ótima Copa do Mundo no Japão e na Coreia do Sul, sendo artilheiro (oito gols) e campeão, marcando duas vezes contra a Alemanha na final. Seu desempenho no mundial bastou para que ele fosse eleito pela terceira vez o melhor jogador do mundo pela Fifa, superando o goleiro Oliver Kahn e Zidane – recebeu 387 pontos, contra 171 do alemão e 148 do francês. Vendido ao Real Madrid após a Copa, Ronaldo foi ainda o terceiro melhor jogador do mundo em 2003 e o 7º em 2004.

RONALDO

ATACANTE
22/9/1976,
Rio de Janeiro (RJ)

Clubes: Cruzeiro (93-94), PSV Eindhoven-HOL (94-96), Barcelona-ESP (96-97), Internazionale-ITA (97-02), Real Madrid-ESP (02-06), Milan-ITA (06-08) e Corinthians (09-11)

Prêmio Fifa: 1º (1996, 1997 e 2002); 2º (1998); 3º (2003); 7º (2004)

Artilheiro e campeão da Copa de 2002, Ronaldo foi eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa naquele ano, levando o prêmio pela 3ª vez

OS BRASILEIROS
RONALDINHO GAÚCHO

Rei do drible e bruxo no Barça

Com jogadas fantásticas e acrobáticas, improvisos e golaços, Ronaldinho Gaúcho encantou atuando pelo Barcelona, foi duas vezes o melhor do mundo e deixou um legado para o argentino Messi

No começo, Ronaldo de Assis Moreira era apenas o irmão de Assis, ex-jogador do Grêmio. Depois, tornou-se uma promessa do tricolor gaúcho, que começou a ganhar projeção com o título mundial com a seleção brasileira sub-17, em 1997. Convocado para a seleção principal na Copa América de 1999, Ronaldinho fez um gol de gênio contra a Venezuela e virou realidade. Jogador de raríssima técnica e dribles descomunais, o meia-atacante saiu do Grêmio em 2001 e rumou para o PSG, onde teve uma passagem rápida. Contratado pelo Barcelona em 2003, já com o título da Copa do Mundo de 2002 nas costas, o craque finalmente conseguiu ganhar o papel de protagonista no futebol mundial. Em 2004, marcou 23 gols em 35 jogos e foi o grande astro do Barcelona. Assim, levou o prêmio de melhor do mundo da Fifa com 620 votos, contra 552 do francês Thierry Henry e 253 do ucraniano Shevchenko. No auge, Gaúcho teve um ano melhor ainda em 2005, quando celebrou o título espanhol pelo Barcelona no meio do ano e na sequência venceu a Copa das Confederações jogando muito. Em excelente forma física e técnica, Ronaldinho teve depois uma atuação impecável contra o Real Madrid, no estádio Santiago Bernabéu, em novembro daquele ano. O brasileiro fez várias jogadas de efeito, marcou dois gols na vitória por 3 x 0 e acabou aplaudido de pé pelos torcedores do rival. Sem grande contestação, foi eleito novamente o melhor do mundo de 2005 e com enorme vantagem sobre os rivais. O camisa 10 do Barça recebeu 956 pontos, contra 306 do inglês Lampard e 190 do camaronês Eto'o. Em 2006, ano em que conduziu o Barcelona ao título da Liga dos Campeões, Ronaldinho Gaúcho teve um desempenho abaixo do esperado na Copa da Alemanha, onde o Brasil foi eliminado nas quartas pela França. Assim, o Bruxo terminou em 3º na premiação da Fifa de 2006, atrás do zagueiro italiano Cannavaro, campeão da Copa, e de Zidane. Em 2007, em seu penúltimo ano de Barcelona, Ronaldinho teve um bom desempenho pelo clube espanhol e voltou a ficar bem colocado no prêmio da Fifa (5º lugar). Depois disso, o craque teve uma queda brusca de rendimento, principalmente com a camisa do Milan, e não brigou mais pelo prêmio da Fifa. Em 2013, levou o Atlético-MG ao título da Libertadores, mas já não teve o mesmo destaque mundial dos tempos de Barça.

RONALDINHO GAÚCHO

MEIA
21/3/1980,
Porto Alegre (RS)

Clubes: Grêmio (98-01), Paris Saint-Germain-FRA (01-03), Barcelona-ESP (03-08), Milan-ITA (08-11), Flamengo (11-12), Atlético-MG (12-14), Querétaro-MEX (14-15) e Fluminense (15)

Prêmio Fifa: 1º (2004 e 2005); 3º (2006); 5º (2007)

Ídolo e referência para muitos, Ronaldinho deitou e rolou com a camisa do Barcelona em 2004 e 2005, quando foi duas vezes o melhor do mundo

OS BRASILEIROS
ROMÁRIO

O mundo aos pés do Baixinho

Primeiro brasileiro eleito como o melhor do mundo, em 1994, quando brilhou na campanha do tetra, Romário ficou próximo também de receber o prêmio um ano antes, em 1993

Campeão do Sul-Americano sub-20 de 1985, Romário perdeu a chance de disputar o mundial da categoria por indisciplina. Craque com a bola nos pés e um dos maiores especialistas na grande área, o Baixinho subiu ao profissional do Vasco em 1986 e logo se transformou num dos melhores da posição no Brasil e no mundo. Em 1988, quando foi vendido ao PSV Eindhoven, Romário ganhou a prata com a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de Seul. Depois disso, brilhou no futebol holandês, com três artilharias e três títulos nacionais. Em 1993, o Baixinho foi o artilheiro da Liga dos Campeões pelo PSV e depois vendido ao Barcelona. No primeiro ano no clube espanhol, marcou 13 gols em 13 jogos e foi um dos finalistas do prêmio de melhor do mundo da Fifa, lembrado também pela atuação decisiva nas Eliminatórias da América do Sul, quando marcou os dois gols na vitória sobre o Uruguai que garantiu o Brasil na Copa de 1994. Na premiação da Fifa de 1993, Romário ficou na segunda colocação, atrás do italiano Roberto Baggio (152 votos contra 84). No ano seguinte, porém, com a grande atuação na Copa do Mundo, Romário sobrou e foi eleito o melhor jogador do mundo com sobras. O atacante, autor de cinco gols no mundial, ganhou 346 votos, contra 100 de Stoichkov e 80 de Baggio. Artilheiro do Campeonato Espanhol de 1993/94 com 30 gols, Romário foi também apontado como um dos maiores centroavantes já vistos com a camisa do Barcelona. Em ótima fase, o Baixinho fechou 1994 com 36 gols em 54 jogos. Pelo Barça, Romário jogou ainda mais uma temporada (1994/95), mas já sem o mesmo brilho. De volta ao Brasil, no início de 1995, o atacante fez 37 gols em 45 jogos pelo Flamengo, terminando bem a temporada e voltando a ser indicado ao prêmio de melhor do mundo. No entanto, não ficou entre os três finalistas e terminou atrás do liberiano Weah, do italiano Maldini e do alemão Klinsmann. Em 1996, Romário teve um ótimo início de ano com o Flamengo, marcando 31 gols em 33 jogos. No segundo semestre, foi vendido ao Valencia, mas não conseguiu ter o mesmo bom desempenho dos tempos de Barcelona. Ainda assim, ficou na 10ª colocação no prêmio dos melhores do mundo. Em seguida, voltou ao Brasil e à seleção, onde teve ótimos momentos ao lado de Ronaldo, mas acabou não sendo mais votado na premiação da Fifa.

ROMÁRIO

ATACANTE
29/1/1966,
Rio de Janeiro (RJ)

Clubes: Vasco (85-88, 00-02, 05-06 e 07), PSV Eindhoven-HOL (88-93), Barcelona-ESP (93-95), Flamengo (95-96 e 97-99), Valencia-ESP (96-97), Fluminense (02-04), Al Sadd-CAT (03), Miami FC-EUA (06) e Adelaide United-AUS (06)

Prêmio Fifa: 1° (1994); 2° (1993); 4° (1995); 10° (1996)

Em 1994, Romário foi artilheiro do Campeonato Espanhol com 30 gols e campeão da Copa do Mundo, levando fácil o prêmio de melhor

© GETTY IMAGES

OS BRASILEIROS
RIVALDO

Genialidade e muitos gols

Inspirado e goleador, Rivaldo fez uma temporada impecável pelo Barça e garantiu o bi da Copa América em 1999 para a seleção brasileira, exibindo um talento fora do comum

Revelado pelo Santa Cruz, Rivaldo foi comprado pelo Mogi Mirim e no Paulistão de 1992 chamou atenção atuando no time do técnico Vadão, apelidado de Carrossel Caipira. Autor de um gol do meio de campo, o talentoso meia foi em seguida para o Corinthians, onde jogou o Brasileirão de 1993 por empréstimo e foi um dos melhores do campeonato. Valorizado, o meia acabou comprado em definitivo pelo rival Palmeiras, que na época contava com o dinheiro da patrocinadora Parmalat. No Verdão, Rivaldo brilhou mais ainda e foi essencial nos títulos paulista e brasileiro de 1994. Em grande fase, o jogador chegou à seleção brasileira e, depois de um grande Paulistão, em 1996, foi vendido ao La Coruña. Pelo time espanhol, Rivaldo voltou a encantar, marcando 22 gols em sua primeira temporada. Assim, foi logo comprado pelo poderoso Barcelona. Camisa 10 da seleção brasileira, Rivaldo fez uma grande temporada de estreia pelo Barça e foi também um dos grandes nomes do mundial da França de 1998. Assim, chegou a ser um dos mais votados para o prêmio de melhor do mundo da Fifa (ficou em 6º). Em 1999, o futebol do craque espantou o mundo. Mostrando um talento fora do comum, Rivaldo liderou o Barcelona na conquista do Campeonato Espanhol com golaços, dribles e passes desconcertantes. Pela seleção brasileira, foi ainda campeão da Copa América, sendo o artilheiro da competição e formando uma dupla incrível com Ronaldo. No prêmio da Fifa, Rivaldo foi eleito o melhor do mundo sem muita contestação. O brasileiro recebeu 534 pontos, contra 194 do meia inglês David Beckham e 79 do atacante argentino Batistuta. Artilheiro da Liga dos Campeões de 2000, Rivaldo fez também uma boa temporada seguinte, mas acabou ficando em 3º no prêmio de melhor do mundo, atrás do francês Zidane e do português Figo. Em 2001 e em 2002, ainda pelo Barcelona, Rivaldo voltou a figurar entre os jogadores mais votados no prêmio da Fifa, mas não ficou entre os três finalistas. Em 2001, foi o 5º colocado com 92 pontos (atrás de Figo, Beckham, Raúl e Zidane). Em 2002, voltou a ficar na 5ª posição, também com 92 pontos, atrás de Ronaldo, Kahn, Zidane e Roberto Carlos. Naquele ano, para muitos, Rivaldo foi o grande nome da seleção brasileira na conquista da Copa do Mundo de 2002, mas acabou ofuscado por Ronaldo, que terminou como artilheiro do mundial.

RIVALDO

ATACANTE
19/4/1972, Recife (PE)

Clubes: Santa Cruz (91-92), Mogi Mirim (92-93 e 14-15), Corinthians (93), Palmeiras (93-96), La Coruña-ESP (96-97), Barcelona-ESP (97-02), Milan-ITA (02-03), Cruzeiro (04), Olympiakos-GRE (04-07), AEK Atenas-GRE (07-09), Bunyodkor-UZB (08-10), São Paulo (11), Kabuscorp-ANG (12) e São Caetano (13)

Prêmio Fifa: 1º (1999); 3º (2000); 5º (2001 e 2002); 6º (1998)

Em 1999, quando foi eleito o melhor do mundo, Rivaldo ganhou o Campeonato Espanhol pelo Barça e a Copa América pela seleção

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nosso último premiado

Com um futebol simples, mas extremamente objetivo, o meia Kaká ganhou em 2007 o prêmio de melhor do mundo da Fifa numa temporada repleta de conquistas pelo Milan

Uma das surpresas do técnico Felipão na lista de convocados para a Copa de 2002, Kaká provou em seguida que tinha futebol de sobra e acabou sendo um dos grandes destaques do Brasileirão daquele ano. Principal nome do São Paulo, o meia foi vendido ao Milan em 2003, por cerca de 8 milhões de dólares, valor considerado baixo pela qualidade do promissor jogador. Pelo clube italiano, o talento de Kaká não demorou a ser visto e em pouco tempo ele se tornou um dos principais nomes da equipe, sendo campeão da Serie A logo em sua primeira temporada. Seu desempenho pelo Milan o levou a ser apontado na lista dos melhores do mundo em 2004, quando ficou na 10ª colocação. No ano seguinte, em 2005, como um dos destaques da seleção brasileira na conquista da Copa das Confederações, na Alemanha, e vice-campeão da Champions League pelo Milan, Kaká melhorou sua colocação no prêmio da Fifa, ficando em 8º. Na temporada seguinte, em 2006, o meia subiu mais um pouquinho, sendo o 7º da lista do prêmio. Mas em 2007, aos 25 anos, no auge de sua carreira, Kaká destoou com a camisa do Milan. Artilheiro da Liga dos Campeões com 10 gols, o camisa 7 liderou o time na conquista do título europeu, sobre o Liverpool, na revanche de 2005. Pouco depois, brilhou também no título do Mundial de Clubes da Fifa sobre o Boca Juniors-ARG. Com 24 gols em 55 jogos, Kaká foi eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa, superando nada menos que Messi, do Barcelona, e Cristiano Ronaldo, do Manchester United. O brasileiro recebeu 1047 pontos, contra 504 do argentino e 424 do português. Com um futebol simples e com muita objetividade, principalmente nos passes e nas finalizações, Kaká encantou o mundo com um futebol sem firulas. Nos dois anos seguintes, o meia voltou a ficar bem colocado no prêmio da Fifa. Em 2008, ficou na 4ª colocação, atrás de CR7, Messi e Fernando Torres. Já em 2009, ano em que se transferiu para o Real Madrid no meio do ano, após a conquista da Copa das Confederações na África do Sul, Kaká voltou a ser 4º colocado, atrás de Messi, Cristiano Ronaldo e Xavi. Sem conseguir repetir o bom futebol dos tempos de Milan no time espanhol, ao lado de Cristiano Ronaldo, Kaká, não figurou mais entre os melhores do mundo da Fifa com a camisa merengue, sendo lembrado mesmo pelo ótimo desempenho no time italiano.

KAKÁ

MEIA

22/4/1982, Brasília (DF)

Clubes: São Paulo (01-03 e 14), Milan-ITA (03-09 e 13), Real Madrid-ESP (09-13) e Orlando City-EUA (15-17)

Prêmio Fifa: 1º (2007); 4º (2008 e 2009); 7º (2006); 8º (2005); 10º (2004)

Em 2007, Kaká foi campeão e artilheiro da Champions League e superou Messi e Cristiano Ronaldo no prêmio da Fifa

OS GÊNIOS
CRISTIANO RONALDO

Em constante evolução

Ganhador da Bola de Ouro pela primeira vez em 2008, CR7 se tornou o maior vencedor do prêmio da Fifa, ao lado de Messi, e aos 33 anos teve chance de faturar de novo

Quando começou sua carreira no Sporting-POR, em 2002, Cristiano Ronaldo era apontado como um promissor atacante, mas nem de longe se poderia imaginar que o português fosse decolar tanto e se tornar um fenômeno mundial. Após um bom início pelo time de Lisboa, o jogador foi comprado pelo Manchester United e por lá foi gradativamente melhorando, até ganhar as principais manchetes dos jornais britânicos e se tornar o melhor jogador do mundo, em 2008. Campeão inglês e da Liga dos Campeões daquele ano, CR7 marcou 42 gols em 49 jogos e deixou para trás os concorrentes Messi e Fernando Torres. Desde então, o atacante se manteve no topo do futebol mundial e por 11 temporadas esteve entre os três melhores jogadores do mundo – apenas em 2010 ficou fora da disputa. Vendido ao Real Madrid por 60 milhões de euros em 2009, Cristiano Ronaldo teve um início mais meteórico pelo clube espanhol, onde se tornou o maior artilheiro da história após nove temporadas. Goleador, CR7 foi fundamental também na conquista de títulos importantes, como as quatro Ligas dos Campeões (2014, 2016, 2017 e 2018), onde foi também o principal artilheiro. Em 2013, depois de ver Messi tornar-se quatro vezes o melhor do mundo, CR7 venceu finalmente a disputa do prêmio de melhor do mundo pela Fifa, superando o argentino por uma pequena diferença (27,99% contra 24,72%). Em 2014, quando foi eleito novamente após levar o Real ao título da Champions com o recorde de gols em uma única edição (17), Cristiano venceu Messi com uma diferença maior (37,66%, ante 15,76% do argentino). Segundo colocado na premiação de 2015, atrás do rival Messi, CR7 voltou a ser bicampeão do prêmio da Fifa nas duas temporadas seguintes, 2016 e 2017, depois de novamente brilhar nas conquistas da Liga dos Campeões e levar ainda a seleção portuguesa ao inédito título da Euro, em 2016. Na última temporada, de 2017/18, CR7 foi tricampeão da Champions pelo Real e o goleador pela sexta vez consecutiva. Mas o rendimento na Copa, onde Portugal foi eliminado nas oitavas pelo Uruguai, pesou para que ele não levasse o prêmio pela sexta vez. Transferido para a Juventus-ITA após a Copa, CR7, que fará 34 anos em fevereiro de 2019, terá mais dificuldade para figurar de novo entre os finalistas do prêmio Fifa. Mas é sempre bom não descartá-lo.

CRISTIANO RONALDO

ATACANTE
5/2/1985,
Funchal (Portugal)

Clubes: Sporting-POR (02-03), Manchester United-ING (03-09), Real Madrid-ESP (09-18) e Juventus-ITA (desde 18)

Prêmio Fifa: 1° (2008, 2013, 2014, 2016 e 2017), 2° (2009, 2011, 2012, 2015 e 2018), 3° (2007), 10° (2006) e 13° (2004)

A pintura de Cristiano Ronaldo contra a Juventus não lhe garantiu o prêmio de melhor do mundo, como em 2017 (foto abaixo), nem o de gol mais bonito

OS GÊNIOS
LIONEL MESSI

O único eleito quatro vezes seguidas

Parecia que Messi nunca mais ia perder uma disputa pelo troféu de melhor do mundo. Em 2018 não deu, mas não duvidem dele em 2019

Nascido em Rosário, na Argentina, Messi chegou ao Barcelona com apenas 13 anos. No time espanhol, foi lapidado e tratado como uma verdadeira joia. O investimento e a espera deram certo. O baixinho (1,70 m) e habilidoso atacante encantou a todos por lá com sua velocidade, seus dribles rápidos e os desconcertantes e muitos gols. Assim, com apenas 16 anos, fez sua estreia pelo time profissional, no fim de 2004. Pouco depois, em 2007, com 20 anos, já era uma das estrelas do time, pegando o lugar de Ronaldinho Gaúcho. Foi indicado pela primeira vez ao prêmio de melhor do mundo da Fifa, mas acabou perdendo a disputa para o brasileiro Kaká. No ano seguinte, ficou atrás de Cristiano Ronaldo, que venceu a Liga dos Campeões pelo Manchester United. Depois disso, no entanto, reinou no mundo da bola. De 2009 a 2012, foi consagrado o melhor do mundo quatro vezes seguidas – feito jamais alcançado por outro jogador. Só nesse período, ganhou duas Ligas dos Campeões, dois Mundiais de Clubes, três Campeonatos Espanhóis e duas Copas do Rei, e foi ainda quatro vezes seguidas artilheiro da Liga Espanhola. Em 2010, superou os espanhóis Iniesta e Xavi, campeões da Copa do Mundo disputada na África do Sul. Em 2011, o argentino ficou em primeiro, à frente de CR7 e Iniesta. Já em 2012, no auge, Messi venceu novamente a disputa contra Cristiano Ronaldo e Iniesta. Naquele ano, chegou a marcar 91 gols em 69 partidas disputadas. Messi ficou na segunda colocação no prêmio da Fifa em 2013 e 2014, atrás de Cristiano Ronaldo, mas voltou a ser eleito o melhor do mundo em 2015, ano em que tornou a ganhar todos os títulos possíveis pelo Barcelona. Com cinco troféus, ele sagrou-se o maior vencedor da história e só foi alcançado em 2017 por CR7. Messi talvez não tenha conquistado mais prêmios de melhor do mundo por causa de seu desempenho em Copas. Em 2014, apesar de ter sido eleito o craque do mundial no Brasil, perdeu a final e a chance de ser coroado o melhor do mundo na disputa com Cristiano Ronaldo, campeão e artilheiro da Liga dos Campeões naquele ano. Agora, em 2018, o argentino decepcionou na Rússia e nem ficou entre os finalistas do prêmio The Best.

LIONEL MESSI

ATACANTE
24/6/1987,
Rosário (Argentina)

Clube: Barcelona-ESP (desde 04)

Prêmio Fifa: 1º (2009, 2010, 2011, 2012 e 2015), 2º (2007, 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017) e 5º (2018)

Quem segurava Messi?
Gênio com a bola nos pés,
colecionou prêmios seguidos

OS GÊNIOS
ZINEDINE ZIDANE

O carrasco brasileiro

Três vezes vencedor da Bola de Ouro, o meia Zidane brilhou pela seleção brasileira e no futebol europeu no final da década de 1990 e início dos anos 2000

O meia Zinedine Zidane foi o principal nome e o grande responsável pela primeira conquista da França em Copas do Mundo em 1998. Além disso, foi um dos destaques da Juventus, no fim da década de 1990, e o maior nome do time dos galácticos do Real Madrid, no início na década 2000.

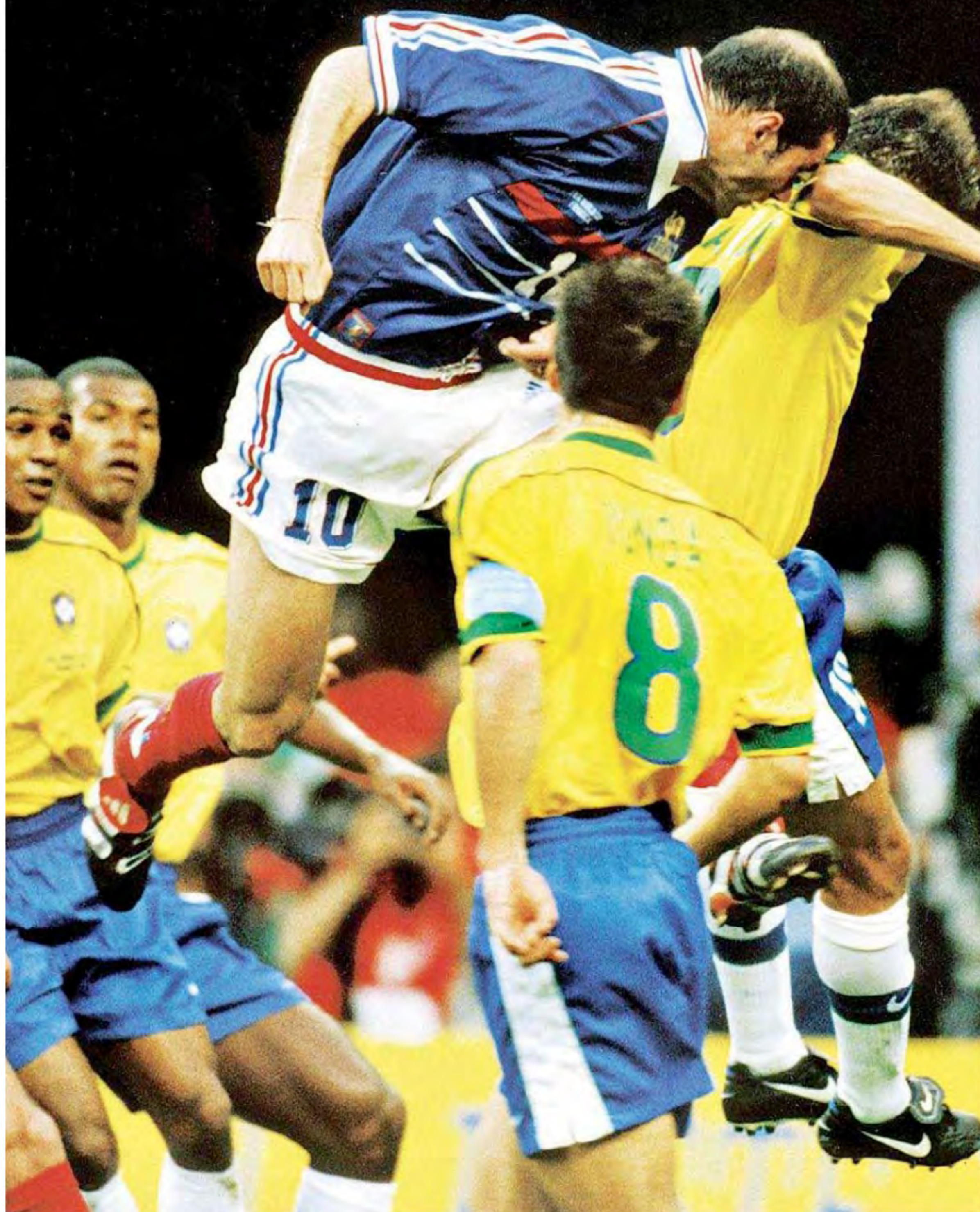
No prêmio de melhor jogador do mundo, Zidane foi finalista pela primeira vez em 1997, quando ajudou a levar a Juventus ao título italiano e à final da Liga dos Campeões. Com 62 pontos, o craque francês ficou empatado na terceira colocação, ao lado do holandês Bergkamp, e ficou atrás dos brasileiros Ronaldo (480 pontos) e Roberto Carlos (85). No ano seguinte, levou o prêmio de forma incontestável. Novamente campeão italiano e vice da Champions, Zidane foi o herói do primeiro título da seleção francesa na Copa do Mundo de 1998, principalmente na vitória da final por 3 x 0 sobre o Brasil, quando marcou três gols. No prêmio da Fifa, venceu com folga (518 pontos), contra 164 de Ronaldo e 108 de Suker. Dois anos depois, em 2000, Zidane conduziu a seleção francesa ao título da Euro e novamente foi eleito o melhor no mundo, superando o português Luís Figo e o brasileiro Rivaldo, o vencedor de 1999. Vendido ao Real Madrid em 2000, Zidane voltou a entrar na lista dos finalistas do prêmio de melhor do mundo em 2002, quando levou o clube espanhol ao título da Liga dos Campeões. Mal na Copa do Mundo, Zidane acabou ficando na terceira colocação do prêmio, atrás do brasileiro Ronaldo, destaque do Brasil no título mundial de 2002, e do goleiro Oliver Kahn, eleito o melhor da Copa pela Fifa. No ano seguinte, em 2003, o cerebral camisa 5 do Real Madrid foi campeão espanhol e semifinalista da Liga dos Campeões e acabou eleito pela terceira vez como o melhor jogador do mundo, igualando na época o feito do brasileiro Ronaldo. Na votação de 2003, Zidane recebeu 264 votos, contra 200 do compatriota Thierry Henry, do Arsenal, e 176 de Ronaldo. Já em 2006, Zidane, então com 34 anos, não fez uma temporada brilhante pelo clube espanhol (não ganhou títulos), mas fez uma ótima Copa do Mundo na Alemanha, onde foi vice-campeão e novamente carrasco do Brasil nas quartas de final. No prêmio de melhor do mundo da Fifa, porém, ficou na segunda colocação, atrás do zagueiro italiano Cannavaro (498 a 454 pontos), capitão da campeã mundial Itália.

ZINEDINE ZIDANE

MEIA
23/6/1972,
Marselha (França)

Clubes: Cannes-FRA (89-92), Bordeaux-FRA (92-96), Juventus-ITA (96-01) e Real Madrid-ESP (01-06)

Prêmio Fifa: 1º (1998, 2000 e 2003), 2º (2006), 3º (1997 e 2002), 4º (1999 e 2001) e 5º (2004)

O premiado Zidane levou o troféu e arrancou a Copa das nossas mãos

© RICARDO CORREA

MARCO VAN BASTEN

Um calcanhar de aquiles

Genial na presença de área e de extrema habilidade, Van Basten foi o herdeiro do futebol arte holandês da década de 1970, mas contusões encurtaram sua trajetória com a bola aos 30 anos de idade

Marco van Basten simplesmente não teve concorrência na disputa pelo topo do futebol mundial em 1992. A Uefa o considerou o melhor europeu, a revista *France Football* o viu como o melhor a jogar na Europa, premiando-o com sua terceira Bola de Ouro, enquanto a *World Soccer* aumentou a área para todo o globo, assim como fez a Fifa, condecorando o holandês como melhor do mundo pela primeira vez.

A temporada de 1991/1992 não foi a mais vitoriosa de sua carreira, mas foi uma das mais brilhantes. Com 25 gols, o atacante foi artilheiro da estrelada e acirrada liga italiana, da qual tornou-se campeão invicto, jogando pelo Milan.

Mais do que resultados, seu desempenho foi decisivo para tamanha premiação. Cirúrgico nas finalizações e infalível nos dribles curtos, Van Basten teve atuações memoráveis, como os quatro gols que marcou contra o Göteborg-SUE, pela Copa dos Campeões de 92/93, ou os incríveis três gols anotados em uma única partida, três vezes num espaço de cinco jogos, pelo Italiano de 91/92.

A consagração individual foi, de certa forma, um prêmio pelo conjunto da obra do centroavante. Desde 1986, quando venceu a Chuteira de Ouro pelos incríveis 37 gols em 29 jogos, despontava como o melhor da sua posição, e, de 1988 em diante, como melhor do mundo.

Naquele ano, liderou o Milan ao *scudetto* e foi o artilheiro e craque do primeiro e único título da seleção holandesa, a Eurocopa, cuja final contra a URSS entrou para a história devido ao lendário gol que anotou no segundo tempo, o chute impossível que fechou o placar em 2 x 0.

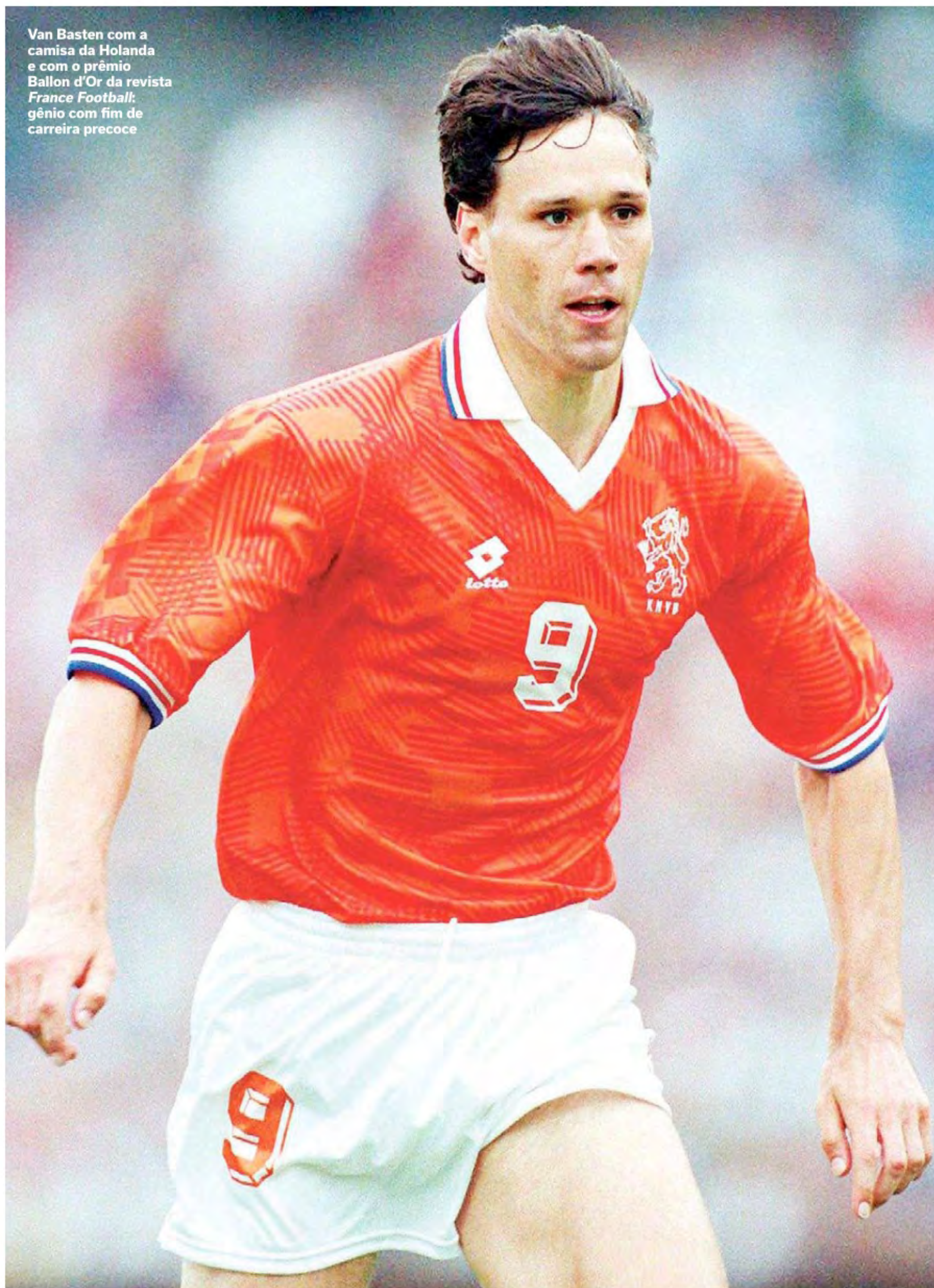
Ao mesmo tempo que foi um reconhecimento, o prêmio da Fifa foi uma despedida para Van Basten. Sofrendo de um problema crônico no tornozelo, teve sua derradeira lesão na região na mesma semana em que foi premiado, aos 28 anos. Ficou fora dos gramados por praticamente dois anos, até voltar, em 1995, para sua triste despedida do futebol, aos 30 anos.

VAN BASTEN

ATACANTE
31/10/1964,
Utrecht (Holanda)

Clubes: Ajax-HOL (81-87) e Milan-ITA (87-93)

Prêmio Fifa: 1º (1992); 5º (1991)

Van Basten com a camisa da Holanda e com o prêmio Ballon d'Or da revista *France Football*: gênio com fim de carreira precoce

© STELLAN DANIELSSON

LOTHAR MATTHÄUS

O "tanque de guerra"

O jogador marcou sua época atuando pela Inter de Milão e até hoje é o único alemão agraciado com o prêmio de melhor jogador do mundo pela Fifa

Lothar Matthäus é "apenas" mais um alemão a receber a Bola de Ouro da revista *France Football*, o quarto entre cinco, mas é o único, até hoje, a ser considerado o melhor do mundo pela Fifa. Foi também o primeiro atleta a ter a honra, inaugurando o prêmio em 1991.

Na época, contavam apenas os votos de técnicos de seleções, e, assim como atualmente, o peso da Copa do Mundo era enorme, o que ajudou o capitão do tri alemão em 1990. A eleição de Matthäus revelou outro ponto em comum com os dias de hoje, o valor da influência: em que pese a fama do *bad boy* do meia alemão, era um líder dentro de campo e um falastrão fora dele.

O estrelato, ainda assim, tinha de ser sustentado pela bola. E isso o "tanque de guerra" tinha de sobra. Forte, veloz, inteligente, bom marcador e ótimo finalizador, o meia Matthäus era um jogador completo.

Em 1990/1991, seguindo sua brilhante campanha no mundial – em que fez quatro gols e anulou Maradona na final –, pôs todas as suas qualidades a serviço da Inter de Milão. Campeão do *scudetto* em 1989, contribuiu para o terceiro lugar da Inter com 16 gols e com toda sua técnica e experiência (e mais seis tentos) para o título da Copa da Uefa.

De volta ao Bayern em 1992 para se recuperar de uma lesão no joelho, passou a jogar como líbero. Sem o mesmo físico, mas com um elevado entendimento do jogo, o alemão continuou no páreo, conquistando nove títulos nacionais e mais uma Copa da Uefa nos últimos sete anos de carreira. Teve gás para participar de mais duas Copas do Mundo e se tornou o recordista de aparições no torneio, com 25 jogos.

Entre títulos, prêmios e decepções, como o duplo vice-campeonato de 1982 e 1986 e as derrotas nas Champions de 1987 e 1999, Lothar Matthäus teve 21 anos de carreira no mais alto nível, subindo o sarrafo para as futuras gerações de meias e revolucionando o posicionamento de zagueiros e volantes. Um craque longevo, carismático e incontestável.

MATTHÄUS

MEIA
21/3/1961,
Erlangen (Alemanha)

Clubes: Borussia Moenchengladbach-ALE (79-84), Bayern Munique-ALE (84-88 e 92-00), Internazionale-ITA (88-92) e MetroStars-EUA (00)

Prêmio Fifa: 1° (1991)

Mathäus, o tanque de guerra, em ação na Copa do Mundo de 1990: um dos maiores de todos os tempos na Alemanha

ROBERTO BAGGIO

Um craque à moda antiga

Baggio foi um craque absoluto em seu tempo. Nós, brasileiros, gostamos de recordar seu desempenho em 1994, mas ele foi muito mais que um pênalti perdido numa final de Copa

O ano de 1993 foi sublime para o italiano Roberto Baggio. Ele conquistou o primeiro título da sua carreira, a Copa da Uefa, aos 26 anos, pela Juventus, e recebeu seus primeiros prêmios individuais importantes: a Bola de Ouro da *France Football* e o título de melhor do mundo da Fifa. Na Europa, seu talento era reconhecido desde 1990, quando ganhou o prêmio de melhor jogador europeu pela Uefa, o que se repetiu em 1991, 1993 e 1994.

Diferente de Matthäus e Van Basten, vencedores anteriores e multicampeões, Baggio trilhou seu caminho desde a terceira divisão italiana e com meia década (1985-1990) na mediana Fiorentina. Não fossem os problemas com seus joelhos e seus técnicos, a contagem de troféus na prateleira certamente seria maior do que colecionou.

Na temporada 1992/1993, porém, estava em seu ápice. Era uma estrela na Itália desde o golaço contra a Tchecoslováquia na Copa de 1990. Sustentado pelo forte elenco da Juventus, foi mágico em suas jogadas pelo Campeonato Italiano e decisivo no título da Copa da Uefa, anotando cinco gols só entre as semifinais e a final.

O poder de decisão de Baggio no torneio europeu foi crucial para a distinção da Fifa, jogando luz sobre esse aspecto do seu jogo, que ficaria ainda mais claro na Copa de 1994. Enquanto os brasileiros recordam mais o pênalti perdido na final diante de Taffarel, os italianos preferem lembrar que o camisa 10 marcou cinco dos seis gols que levaram a Azzurra até lá. O sexto gol teve assistência dele.

Era enorme a capacidade de Baggio angariar idolatria. Sua saída da Fiorentina incitou horas de violência nas ruas de Florença. Aposentou a camisa 10 no Brescia. É lembrado como um ídolo pelos juventinos, sentimento compartilhado pelos fanáticos de, pasmem, Milan e Internazionale, por onde passou quase em sequência.

A prova disso foi a salva de palmas que recebeu no San Siro em 2003, quando foi substituído ao fim de um Milan x Brescia, que seria sua despedida. Um atleta altamente representativo na Bota, um craque no ataque em meio a gênios defensivos e uma estrela italiana nos tempos em que a Serie A era uma constelação de estrangeiros.

ROBERTO BAGGIO

ATACANTE
18/2/1967,
Caldogno (Itália)

Clubes: Vicenza-ITA (82-85), Fiorentina-ITA (85-90), Juventus-ITA (90-95), Milan-ITA (95-97), Bologna-ITA (97-98), Internazionale-ITA (98-00) e Brescia-ITA (00-04)

Prêmio Fifa: 1º (1993); 3º (1994); 5º (1995)

Baggio em ação pela Juventus e com o Ballon d'Or: foi craque, artilheiro e um fã do futebol brasileiro

© AS

A consagração de um zagueiro

A liderança decisiva e os desarmes precisos de Cannavaro na Copa do Mundo de 2006 impulsionaram a surpresa no prêmio da Fifa

A vitória de Fabio Cannavaro no prêmio de melhor do mundo da Fifa de 2006 foi uma surpresa. Afinal, aquela era a primeira vez que o troféu ia para as mãos de um defensor e apenas a segunda para um italiano desde Baggio, em 1993.

Bicampeão italiano em 2005 e 2006 com a Juventus (títulos retirados depois do escândalo de manipulação dos resultados), eleito o melhor italiano de 2006 e capitão do tetra mundial da Itália naquele mesmo ano, Cannavaro não levava a distinção à toa, mas surpreendeu ao bater a concorrência: Ronaldinho Gaúcho, campeão da Champions League 2005/06 e vencedor do prêmio nos anos anteriores, e Zidane, o craque da Copa na Alemanha e eleito melhor do mundo em 1998, 2000 e 2003.

Ainda que pese o título da Copa, o desempenho do italiano não foi necessariamente melhor que o do francês. Acontece que Zizou estava com a imagem bastante manchada pelo episódio da cabeçada em Materazzi e a consequente expulsão da final.

De qualquer maneira, o grande valor de Cannavaro foi conseguir encantar com seus carrinhos e desarmes o mesmo que os passes e dribles executados por Zidane e Ronaldinho. Outro mérito foi sua capacidade de liderança. Il Capitano, como era apelidado, se consagrou atuando ao lado de craques como Ferrara, Thuram e Nesta pelos clubes por que passou, mas na Copa tinha Materazzi no miolo e Zambrotta e Grosso nas laterais da defesa, que sofreu apenas dois gols no torneio.

Aos 33 anos, teve no mundial sua obra-prima e seu último momento de excelência. Não que tenha perdido seu alto nível: foi bicampeão espanhol pelo Real Madrid em 2007 e 2008, por exemplo. Apenas não se destacou a ponto de ser comparado novamente com os craques do meio para a frente.

Ficou marcado por ser o líder de uma equipe que resgatou a moral do futebol de seu país e por prestar uma merecida homenagem à escola italiana de zagueiros com a dobradinha entre o Ballon d'Or da *France Football* e o maior de todos, o prêmio da Fifa em 2006.

CANNAVARO

ATACANTE
13/9/1973,
Nápoles (Itália)

Clubes: Napoli-ITA (92-95), Parma-ITA (95-02), Internazionale-ITA (02-04), Juventus-ITA (04-06), Real Madrid-ESP (06-09), Juventus-ITA (09-10) e Al-Ahli-EAU (10-11)

Prêmio Fifa: 1° (2006)

O craque Cannavaro exibe seus troféus: melhor do mundo e a Copa de 2006, mesmo atuando na zaga

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

AS ZEBRAS
GEORGE WEAH

Um craque presidente

Único africano a vencer o prêmio de melhor do mundo, George Weah é atualmente o presidente do seu país, a Libéria

Na festa de premiação da Fifa para o ano de 1995, George Weah estava radiante. Primeiro africano a ser indicado à comenda de melhor do mundo, o liberiano recebeu uma medalha homenageando o fato, entregou-a a Arsène Wenger, seu primeiro técnico na Europa, e terminou a noite com a honra máxima, a única até hoje a ser entregue a um jogador do seu continente.

A cerimônia coroou o ano perfeito de Weah. Meses antes, havia recebido a Bola de Ouro – no primeiro ano em que foi aberta a não europeus – e o prêmio de jogador africano do ano, seu terceiro. Com o PSG, foi campeão da Copa da França e da Copa da Liga Francesa, além de ser artilheiro da Liga dos Campeões, com sete gols.

O torneio continental, inclusive, foi o grande impulsor do liberiano rumo ao troféu dado pela Fifa. Fora a artilharia, foi responsável por lances memoráveis, como o golaço contra o Bayern de Munique, na fase de grupos, quando enfileirou meia zaga alemã e acertou uma bomba no ângulo do goleiro Oliver Kahn.

Vale registrar que Romário, vencedor do melhor do mundo em 1994, tinha retornado ao Flamengo, saindo do radar eurocentrista do prêmio e deixando um vazio para ser preenchido por um atacante de alto calibre, caso de Weah. O africano nunca foi tão goleador como o sul-americano, mas não devia nada em categoria e frieza em frente ao gol, capaz de concluir arrancadas fulminantes com calma e classe.

Seus golaços ganharam ainda mais importância no Milan recém-campeão europeu, para onde se transferiu no meio de 1995. Seu segundo semestre do ano foi arrasador, invicto e autor de dez gols em 17 jogos, contribuindo, e muito, para a conquista do Campeonato Italiano. Seria igualmente importante para o *scudetto* de 1999, seu penúltimo título da carreira.

O derradeiro troféu viria em 2000, a FA Cup, pelo Chelsea. Dali, peregrinou por Manchester City, Olympique de Marselha e Al-Jazira-EAU, de onde decidiu se aposentar e se dedicar a causas humanitárias na Libéria, onde nasceu. Tamanha foi a aplicação que hoje é o presidente do país, eleito em 2017.

WEAH

ATACANTE
1/10/1966,
Monróvia (Libéria)

Clubes: Mighty Barrolle-LBR (85-86), Invencible Eleven-LBR (86-87), Africa Sports-CDM (87), Tonnerre Yaoundé-CMR (87-88), Monaco-FRA (88-92), Paris Saint-Germain-FRA (92-95), Milan-ITA (95-00), Chelsea-ING (00), Manchester City-ING (00), Olympique de Marselha-FRA (01) e Al-Jazira-EAU (01-03)

Prêmio Fifa: 1º (1995); 2º (1996)

George Weah, o único africano a receber o maior prêmio individual no futebol: sucesso virou capital político

©FOTOS GETTY IMAGES

AS ZEBRAS

LUÍS FIGO

Craque, traidor e também melhor do mundo

Luís Figo combinou uma polêmica transferência ao Real Madrid, vindo direto do Barcelona, com muita bola para levar o prêmio em 2001

Craque português, camisa 7 da seleção e campeão com o Real Madrid, um ponta muito habilidoso e considerado bonitão, recebendo o prêmio da Fifa. Poderíamos estar falando de Cristiano Ronaldo, mas em 2001 esse cara foi Luís Figo, eleito o melhor do mundo.

Figo podia não ser o maior jogador naquela altura, mas era com certeza o mais falado. No radar dos boleiros com a vitória na Bola de Ouro de 2000, tinha uma cobertura midiática digna de Neymar desde que saiu do Barcelona direto para o Real Madrid, em 2000, para dar início aos "Galácticos" e ganhar a pecha de "traidor", já que os catalães jamais o perdoaram pela troca.

Sua fama pôs em evidência seu futebol de dribles curtos, passes precisos e fintas espetaculosas – se é que é possível amplificar ainda mais o alcance de um camisa 10 do Real Madrid. De qualquer maneira, muitos olhos assistiram aos seus 13 gols e às incríveis 27 assistências em 2001, que contribuíram para a conquista dos títulos da Liga e da Supercopa da Espanha pelos *blancos*.

A temporada somou-se a anos fantásticos no Barcelona e à boa Eurocopa de 2002 – Portugal caiu nas semifinais para a campeã França –, para afirmar o bom momento de Figo e diferenciá-lo de seus concorrentes. Até porque não faltava mídia a Beckham, galã do Manchester United, e Raúl, o craque espanhol em meio às estrelas internacionais do Real Madrid.

Os três estariam todos no mesmo time mais à frente, quando o inglês se transferiu para Madrid, mas não por muito tempo. A chegada de Wanderley Luxemburgo aos Galácticos, em 2005, significou a ida de Figo para o banco, de onde o português saiu, assim que acabou seu contrato, para a Inter de Milão.

Na Itália, teve o fim de carreira dos sonhos. Empilhou títulos em quatro temporadas, conseguindo manter seu ótimo nível físico, sempre dividindo seus lances mágicos com muita dedicação ao exigente sistema de marcação italiano.

Dessa forma, pôde se consagrar como uma referência no futebol mundial e até se manter influente politicamente, tendo quase concorrido à presidência da Fifa nas eleições de 2016.

FIGO

MEIA

4/11/1972,
Almada (Portugal)

Clubes: Sporting-POR (89-95), Barcelona-ESP (95-00), Real Madrid-ESP (00-05) e Internazionale-ITA (05-09)

Prêmio Fifa: 1º (2001); 2º (2000); 6º (1999); 15º (2004)

O português Luís Figo superou a pecha de traidor e comandou o Real Madrid, levando o prêmio da Fifa

O INJUSTIÇADO
ANDRÉS INIESTA

Um gênio ofuscado

Craque da Espanha e do Barcelona, que dominaram o mundo do futebol por meia década, Iniesta foi escondido pelo seu jogo coletivo e pelo brilho de Lionel Messi

Se fosse possível entregar o prêmio da Fifa a uma dupla, Iniesta talvez tivesse hoje uma prateleira repleta de troféus de melhor do mundo, junto de Xavi. Os dois formaram a dupla que liderou o Barcelona e a seleção espanhola durante o domínio absoluto que os dois times exerceram no futebol mundial, entre 2008 e 2012.

Mais do que Xavi, no entanto, foi Iniesta quem melhor representou a expressão do futebol espanhol, conseguindo ultrapassar o estigma de passador monótono para protagonizar lances mágicos e únicos. Até por isso, e aí está sua maior distinção, foi capaz de decidir jogos e campeonatos.

Foi dele, por exemplo, o gol salvador contra o Chelsea em 2009, que colocou o Barça na final da Champions League. Um ano depois, lá estava o meia marcando o gol do título da Copa do Mundo de 2010, o primeiro e único da Espanha.

Esses gols o eternizaram nas histórias de seu clube e da seleção, mas foram suas atuações que o marcaram no futebol mundial. De 2009 a 2017, Iniesta esteve presente em todas as seleções do ano da Fifa; ficou em segundo como melhor do mundo de 2010 e terceiro em 2012; entrou para a seleção da Copa de 2010 e da Eurocopa de 2012, da qual foi eleito o melhor jogador, mesmo título que recebeu no prêmio da Uefa, no mesmo ano.

O mais importante é que todas as honrarias individuais vieram junto de triunfos coletivos. Normal: a própria natureza do jogo do espanhol é coletiva. Seus dribles e giros sempre buscam o espaço para acionar seus companheiros com passes magistrais.

Para sua sorte, por dez anos esses passes encontraram os pés de Lionel Messi. Para seu azar, o camisa 10 do Barça capturava toda a atenção e glória, por ser Messi, simplesmente.

Iniesta nunca deixou de ser reconhecido. Seus companheiros de posição sempre o exaltaram e as arquibancadas sempre o respeitaram. Depois de 2010, passou a ser aplaudido em todos os estádios da Espanha. Em 2017, ano de sua despedida do Barcelona, teve a mesma recepção, saudado como um dos melhores espanhóis de todos os tempos.

INIESTA

MEIA
11/5/1984,
Zadar (Espanha)

Clubes: Barcelona-ESP (02-18) e Vissel Kobe-JAP (desde 18)

Prêmio Fifa: 2º (2010); 3º (2012); 4º (2011); 5º (2009); 6º (2013); 9º (2008, 2015 e 2016); 15º (2017); 17º (2014)

Iniesta e o gol que rendeu o título da Espanha na Copa do Mundo em 2010: um craque ofuscado pelo companheiro Messi

Bola de Ouro

Criado em 1956, o prêmio da revista francesa *France Football*, que no início só premiava europeus, é o mais antigo e, para muitos, o mais prestigiado do mundo

Lançada em 1946, em Paris, a revista *France Football* criou o prêmio Ballon d'Or (Bola de Ouro) dez anos depois por inspiração do seu antigo diretor de redação, Gabriel Hanot. De 1956 a 1994, a revista escolhia, baseada em votos de jornalistas europeus, os melhores jogadores do Velho Continente da temporada anterior, geralmente anunciados em dezembro.

Desde 1995, a *France Football* passou a permitir votos para jogadores nascidos fora da Europa, mas que tivessem atuado por clubes do continente na temporada. Já em 2007, o prêmio passou a aceitar votos em jogadores de outros países, embora nenhum tenha chegado próximo dos três primeiros colocados. Em 2010, a tradicional revista francesa fez uma parceria com a Fifa e o prêmio passou a ser anunciado em conjunto. Mas o Fifa Ballon d'Or durou até 2015, quando o acordo foi desfeito. Assim, desde 2016, o prêmio voltou a ser apenas da revista, que atualmente escolhe 193 jornalistas de diversas nacionalidades para escolher os cinco jogadores que mais se destacaram na temporada anterior. Nesses dois últimos anos, porém, os três primeiros foram também os mesmos da Fifa (Cristiano Ronaldo, Messi e Griezmann, em 2016, e Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar, em 2017).

Na história, em 62 edições, Messi e Cristiano Ronaldo estão empatados como os maiores vencedores, com cinco troféus cada um. O francês Michel Platini (o primeiro a levar três vezes seguidas o prêmio), e os holandeses Cruyff e Van Basten aparecem na sequência, com três conquistas cada um. Entre os brasileiros, os vencedores do prêmio foram Ronaldo (2007 e 2002), Rivaldo (1999), Ronaldinho Gaúcho (2005) e Kaká (2007). Ronaldo foi ainda vice em 1996 e 1998. Já Roberto Carlos ficou na segunda colocação em 2002, enquanto Neymar foi o terceiro em 2017. Para 2018, a *France Football* ainda não anunciou a lista dos 30 finalistas – ela deve ser divulgada no fim de outubro. Mas tendência é que, assim como no prêmio da Uefa, o vencedor seja o croata Modric, do Real Madrid e vice-campeão mundial.

Ronaldo e o troféu Ballon d'Or, um dos mais importantes e tradicionais na Europa

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

VENCEDORES DO PRÊMIO BALLON D'OR DA *FRANCE FOOTBALL*

1956	Stanley Matthews (inglês)	Blackpool-ING
1957	Di Stéfano (espanhol)	Real Madrid-ESP
1958	Raymond Kopa (francês)	Real Madrid-ESP
1959	Di Stéfano (espanhol)	Real Madrid-ESP
1960	Luis Suárez (espanhol)	Barcelona-ESP
1961	Omar Sívori (italiano)	Juventus-ITA
1962	Josef Masopust (tcheco)	Dukla Prague-TCH
1963	Lev Yashin (soviético)	Dynamo Moscou-URSS
1964	Denis Law (escocês)	Manchester United-ING
1965	Eusébio (português)	Benfica-POR
1966	Bobby Charlton (inglês)	Manchester United-ING
1967	Flórián Albert (húngaro)	Ferencvaros-HUN
1968	George Best (norte-irlandês)	Manchester United-ING
1969	Gianni Rivera (italiano)	Milan-ITA
1970	Gerd Müller (alemão)	Bayern Munique-ALE
1971	Johan Cruyff (holandês)	Ajax-HOL
1972	Franz Beckenbauer (alemão)	Bayern Munique-ALE
1973	Johan Cruyff (holandês)	Barcelona-ESP
1974	Johan Cruyff (holandês)	Barcelona-ESP
1975	Oleg Blokhin (soviético)	Dynamo Kiev-URSS
1976	Franz Beckenbauer (alemão)	Bayern Munique-ALE
1977	Allan Simonsen (dinamarquês)	B. Mönchengladbach-ALE
1978	Kevin Keegan (inglês)	Hamburgo-ALE
1979	Kevin Keegan (inglês)	Hamburgo-ALE
1980	Karl-Heinz Rummenigge (alemão)	Bayern Munique-ALE
1981	Karl-Heinz Rummenigge (alemão)	Bayern Munique-ALE
1982	Paolo Rossi (italiano)	Juventus-ITA
1983	Michel Platini (francês)	Juventus-ITA
1984	Michel Platini (francês)	Juventus-ITA
1985	Michel Platini (francês)	Juventus-ITA
1986	Igor Belanov (soviético)	Dynamo Kiev-URSS
1987	Ruud Gullit (holandês)	Milan-ITA
1988	Marco van Basten (holandês)	Milan-ITA
1989	Marco van Basten (holandês)	Milan-ITA
1990	Lothar Matthäus (alemão)	Internazionale-ITA
1991	Jean-Pierre Papin (francês)	Olymp. de Marselha-FRA
1992	Van Basten (holandês)	Milan-ITA
1993	Roberto Baggio (italiano)	Juventus-ITA
1994	Hristo Stoichkov (búlgaro)	Barcelona-ESP
1995	George Weah (liberiano)	Milan-ITA
1996	Matthias Sammer (alemão)	Borussia Dortmund-ALE
1997	Ronaldo (brasileiro)	Internazionale-ITA
1998	Zinedine Zidane (francês)	Juventus-ITA
1999	Rivaldo (brasileiro)	Barcelona-ESP
2000	Luís Figo (português)	Real Madrid-ESP
2001	Michael Owen (inglês)	Liverpool-ING
2002	Ronaldo (brasileiro)	Real Madrid-ESP
2003	Pavel Nedved (tcheco)	Juventus-ITA
2004	Andriy Shevchenko (ucraniano)	Milan-ITA
2005	Ronaldinho Gaúcho (brasileiro)	Barcelona-ESP
2006	Fabio Cannavaro (italiano)	Real Madrid-ESP
2007	Kaká (brasileiro)	Milan-ITA
2008	Cristiano Ronaldo (português)	Manchester United-ING
2009	Lionel Messi (argentino)	Barcelona-ESP
2010	Lionel Messi (argentino)	Barcelona-ESP
2011	Lionel Messi (argentino)	Barcelona-ESP
2012	Lionel Messi (argentino)	Barcelona-ESP
2013	Cristiano Ronaldo (português)	Real Madrid-ESP
2014	Cristiano Ronaldo (português)	Real Madrid-ESP
2015	Lionel Messi (argentino)	Barcelona-ESP
2016	Cristiano Ronaldo (português)	Real Madrid-ESP
2017	Cristiano Ronaldo (português)	Real Madrid-ESP

OUTROS PRÊMIOS
AMÉRICA DO SUL

Rey de América

O prêmio de melhor jogador sul-americano começou em 1971, com o jornal venezuelano *El Mundo*, e desde 1985 vem sendo entregue pelo jornal uruguaio *El País*

Criado em 1971 pelo jornal venezuelano *El Mundo*, o prêmio do melhor jogador da América do Sul foi considerado oficial pela Conmebol até 1985. No ano seguinte, a escolha do jornal uruguaio *El País* passou a valer como a oficial. Desde então, apenas jogadores que atuam no futebol sul-americano (e no México, desde 1998), concorrem ao prêmio. No início, o prêmio era dado aos jogadores nascidos na América do Sul que atuavam em qualquer país. Mas apenas um jogador acabou ganhando o prêmio atuando fora do continente – o argentino Kempes, do Valencia-ESP, em 1978.

Entre os brasileiros, Tostão, Pelé, Zico e Sócrates levaram o prêmio ainda pelo jornal *El Mundo*. Na era do *El País*, os vencedores foram Bebeto, Raí, Cafu, Romário, Neymar, Ronaldinho Gaúcho e, mais recentemente, o gremista Luan, herói do último título da Libertadores. O uruguaio Carlos Sánchez, hoje no Santos, e o colombiano Borja, atacante do Palmeiras, foram também vencedores recentes.

Luan: eleito pelo *El País* melhor da América do Sul em 2017

MELHORES JOGADORES DA AMÉRICA DO SUL

EL MUNDO

1971	Tostão (brasileiro)	Cruzeiro
1972	Teófilo Cubillas (peruano)	Alianza Lima-PER
1973	Pelé (brasileiro)	Santos
1974	Figueroa (chileno)	Internacional
1975	Figueroa (chileno)	Internacional
1976	Figueroa (chileno)	Internacional
1977	Zico (brasileiro)	Flamengo
1978	Kempes (argentino)	Valencia-ESP
1979	Maradona (argentino)	Argentinos Juniors-ARG
1980	Maradona (argentino)	Argentinos Juniors-ARG
1981	Zico (brasileiro)	Flamengo
1982	Zico (brasileiro)	Flamengo
1983	Sócrates (brasileiro)	Corinthians
1984	Francescoli (uruguaio)	River Plate-ARG
1985	Romerito (paraguaio)	Fluminense

EL PAÍS

1986	Alzamendi (uruguaio)	River Plate-ARG
1987	Valderrama (colombiano)	Deportivo Cali-COL
1988	Rubén Paz (uruguaio)	Racing-ARG
1989	Bebeto (brasileiro)	Vasco
1990	Amarilla (paraguaio)	Olimpia-PAR
1991	Ruggeri (argentino)	Vélez Sarsfield-ARG
1992	Raí (brasileiro)	São Paulo
1993	Valderrama (colombiano)	Junior-COL
1994	Cafu (brasileiro)	São Paulo
1995	Francescoli (uruguaio)	River Plate-ARG
1996	Chilavert (paraguaio)	Vélez Sarsfield-ARG
1997	Marcelo Salas (chileno)	River Plate-ARG
1998	Palermo (argentino)	Boca Juniors-ARG
1999	Saviola (argentino)	River Plate-ARG
2000	Romário (brasileiro)	Vasco
2001	Riquelme (argentino)	Boca Juniors-ARG
2002	José Cardozo (paraguaio)	Toluca-MEX
2003	Tévez (argentino)	Boca Juniors-ARG
2004	Tévez (argentino)	Boca Juniors-ARG
2005	Tévez (argentino)	Corinthians
2006	Matías Fernández (chileno)	Colo-Colo-CHI
2007	Cabañas (paraguaio)	América-MEX
2008	Verón (argentino)	Estudiantes-ARG
2009	Verón (argentino)	Estudiantes-ARG
2010	D'Alessandro (argentino)	Internacional
2011	Neymar (brasileiro)	Santos
2012	Neymar (brasileiro)	Santos
2013	Ronaldinho Gaúcho (brasileiro)	Atlético-MG
2014	Téo Gutiérrez (colombiano)	River Plate-ARG
2015	Carlos Sánchez (uruguaio)	River Plate-ARG
2016	Borja (colombiano)	Atlético Nacional-COL
2017	Luan (brasileiro)	Grêmio